



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



PI(P) – Plano de Inovação (Pedagógica) (2022-2025)

**Viver o Presente
Preparar o Futuro**

Reformulação de Junho de 2022



ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Prioridades Educativas.....	1
3. Gestão de Currículo	3
3.1. Projetos Pedagógicos Estruturantes.....	4
3.2. Reorganização Estrutural.....	9
3.3. Gestão das Matrizes Curriculares.....	10
4. Avaliação das Aprendizagens Gestão.....	25
4.1. Enquadramento Global do Processo de Avaliação e sua Articulação com os Encarregados de Educação.....	26
4.2. Reformulação dos Critérios Gerais de Avaliação.....	30
5. Medidas a Desenvolver	31
Medida PIP1 - Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo ...	32
Medida PIP2 - Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens...	33
Medida PIP3 - Consolidar as Práticas de Avaliação.....	34
 Anexos.....	 35
Anexo I – Modelo de Pessoa	36
Anexo II – LEB – Linhas Educativas Básicas	40
Anexo III – OM – Opções Metodológicas.....	41
Anexo IV – TEA – Tipologias de Experiências de Aprendizagem.....	47
Anexo V – Estruturas Curriculares dos Cursos Profissionais	51

“Os clássicos *Homo economicus* e *Homo sociologicus* estão a sofrer profundas mutações na era da digitalização. Chegou o advento do *Homo digitalis*. Desde os primórdios da modernidade que a inovação tecnológica e as suas implicações sociais são motivo de reflexão e controvérsia. Perante o avanço da revolução digital ressurgem antigos paradoxos e novas perplexidades. Entre a utopia e a distopia, além dos prognósticos contrastantes, o futuro permanece enigmático.”

Elísio Estanque, *in Público*, 18 de agosto de 2019

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Inovação (Pedagógica) – PI(P) do Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos (AEPA) visa dar uma resposta integrada e estruturada das necessidades identificadas e dos anseios da comunidade educativa. Foi implementado durante o triénio 2019-22, em articulação com o Projeto educativo de Agrupamento (PEA) com resultados bastante favoráveis, apesar do contexto epidémico em que foi desenvolvido, o qual teve implicações não previstas aquando da sua elaboração. Sendo assim, com o objetivo de aprofundar e consolidar o trabalho efetuado, foi decidido pelo Conselho Pedagógico do agrupamento apresentar um novo PI(P) visando o período de vigência do Projeto Educativo, em fase de revisão, mas onde se pretende dar continuidade e aprofundar as políticas educativas locais que têm vindo a ser desenvolvidas, em especial no que diz respeito desenvolvimento curricular.

O PI(P) é ainda um modo de enquadrar e harmonizar o conjunto de projetos que o agrupamento está a desenvolver no âmbito da sua autonomia.

As grandes metas inscritas na Missão do Projeto Educativo de Agrupamento 2022-25 (PEA), a propor ao Conselho Geral e ainda em vigor, são:

- Promover aprendizagens de qualidade, no respeito pela inclusão e diversidade de escolhas;
- Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e interventivos, capazes de responder aos desafios colocados pela sociedade do conhecimento.

A sua concretização é estruturada com base na visão institucional, que consiste em “Ser um agrupamento de referência no concelho, promotor de percursos de sucesso que contribuam para uma integração social plena” e envolve os diversos atores educativos na construção de “continuum” enquadrador da ação educativa e dos processos de ensino e aprendizagem a desenvolver.

Assim, o AEPA pretende dar consistência a percursos educativos a desenvolver nas diversas escolas do agrupamento através de uma ação educativa orientada para a promoção da realização individual em harmonia com os valores referenciais identificados no Projeto Educativo - **responsabilidade, confiança, solidariedade, empenho, respeito e criatividade**, considerados como condição essencial para um desenvolvimento saudável e harmonioso numa sociedade democrática. Propõe-se, ainda, assegurar uma formação geral aos alunos que proporcione a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões e promova a capacidade de raciocínio, a memória, o sentido crítico, a criatividade, o sentido moral e a sensibilidade estética.

2. PRIORIDADES EDUCATIVAS

Para o estabelecimento das prioridades educativas do agrupamento foi, em primeiro lugar, definido o Modelo de Pessoa (MP) que se considera adequado para um cidadão do Século XXI, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). O resultado detalhado dessa definição encontra-se no Anexo I. Salientam-se os traços pessoais característicos do aluno educado e formado no AEPA: **Comprometido, Empático, Cosmopolita, Criativo, Resiliente e Autónomo**.

Estes traços pessoais determinam, de um modo significativo, as Linhas Educativas Básicas (LEB), definidoras da política educativa local, estando expressas no Anexo II. As LEB definidas implicam as Opções

Metodológicas (OM) para o desenvolvimento do currículo e para a definição e implementação das opções curriculares. Como orientação para a comunidade, apresentam-se no Anexo III um conjunto de opções metodológicas cujo desenvolvimento contribui claramente para a educação e formação dos alunos de acordo com o Modelo de Pessoa definido.

No Anexo IV elenca-se um conjunto de Tipos de Experiências de Aprendizagem (TEA) exemplificativo, utilizáveis como Domínios de Articulação Curricular (DAC), permitindo a organização de um horário semanal construído com base em módulos de carácter inter e ou transdisciplinar, promovendo aprendizagens sólidas e integradas. Este é um processo não acabado, sendo apresentado com um carácter exemplificativo e como base de trabalho para as equipas educativas do 1.º Ciclo, estando prevista a sua implementação gradual durante o próximo triénio aos 1.º e 2.º Ciclos, podendo, caso tal seja possível, efetuar a sua experimentação prática nos restantes níveis e ciclos de ensino.

Estas orientações foram elaboradas tendo em consideração a metodologia Riedusis – Sistema para Reimaginar a Educação, desenvolvido pela Reimagine Education Labs.

De acordo com a análise estratégica efetuada pelo Conselho Pedagógico, há necessidade de:

- Articular os diversos projetos em desenvolvimento;
- Promover o sucesso educativo, em especial no Ensino Secundário;
- Promover um ensino diferenciado e inclusivo adequado às diferentes problemáticas e ou aos diferentes ritmos de aprendizagem, sem descuidar o rigor e a qualidade;
- Valorizar as potencialidades da avaliação formativa como pilar estruturante e organizador do processo de ensino e aprendizagem;
- Aprofundar a reorganização do ano escolar em base semestral, potenciando um desenvolvimento mais equilibrado dos momentos de avaliação formativa em articulação com a avaliação sumativa;
- Reorganizar e melhorar os processos de gestão e coordenação do funcionamento das turmas enquanto unidades básicas da organização escolar;
- Reforçar o papel simbólico do professor, valorizando a figura de Professor Mentor em substituição da visão mais administrativista e gestionária do “Diretor de Turma”;
- Valorização e promoção de práticas pedagógicas e educativas ativas, centradas no aluno e com uma forte componente de interdisciplinaridade e ou transdisciplinaridade.

Associado a este conjunto de necessidades, pretendem-se ainda alcançar as grandes orientações definidas no Projeto Curricular de Agrupamento (PCA):

- Proporcionar **diversidade de oferta educativa**;
- Estimular a construção de uma **aprendizagem sólida** ao longo da vida, seja no âmbito do prosseguimento de estudos, seja na vertente profissional;
- Implementar uma **cultura de sucesso escolar**, melhorando a qualidade de ensino através da adequação e conformidade das práticas letivas e pedagógicas, de forma a obter melhorias significativas nos resultados escolares dos alunos;

- Promover um **ensino diferenciado e inclusivo** adequado às diferentes problemáticas e ou aos diferentes ritmos de aprendizagem, sem descurar o rigor e a qualidade;
- Combater a **exclusão e abandono escolares** através da criação de dispositivos de gestão do currículo destinados a alunos que revelem insucesso escolar repetido, visando assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e a consequente aquisição dos conhecimentos e capacidades exigíveis no final de cada ciclo/nível de ensino;
- Promover a **disciplina** fazendo da escola um espaço de convívio agradável em termos de socialização e interação, facilitador do desenvolvimento pessoal dos alunos;
- Promover a **educação para a cidadania** na comunidade educativa, valorizando a aquisição de capacidades sociais e atitudes de entreajuda e cooperação; a prática da tolerância e o respeito pela diversidade, reconhecendo-os como valores intrínsecos à construção da personalidade;
- Promover o **respeito pelos valores patrimoniais** nas dimensões histórico-cultural e ecológico/ambiental;
- Promover a **educação para a saúde e sexualidade** e incentivar nos alunos hábitos de vida saudáveis;
- Valorizar o recurso às **tecnologias de informação e comunicação** no âmbito das práticas educativas;
- Proporcionar e desenvolver a **partilha e o trabalho cooperativo** entre os docentes nas diversas instâncias: departamentos curriculares e equipas disciplinares, conselhos de curso, conselhos de turma, entre outras;
- **Otimizar os espaços** existentes de modo a rentabilizar as potencialidades do agrupamento;
- Desenvolver um **clima de satisfação estimulante** e extensivo a todos os intervenientes no processo educativo;
- Adequar o **programa de formação e aperfeiçoamento** de todos os elementos do agrupamento às orientações do Projeto Educativo segundo um plano de ação planificado e participado;
- Incentivar a **participação dos Pais, Encarregados de Educação e de outros membros da comunidade escolar** nas atividades do agrupamento;
- Estreitar relações e **estabelecer protocolos com entidades locais de referência**.
- Promover e valorizar a **Cidadania Europeia**.

As orientações estratégicas atrás definidas têm como grande finalidade a **diminuição do insucesso educativo e do abandono escolar para níveis residuais**, situação que já é quase um facto no ensino básico mas que ainda representa um percurso significativo no nível secundário de educação. Pretende-se ainda proporcionar uma **formação académica e cidadã sólidas**, potenciando percursos individuais de sucesso.

3. GESTÃO DO CURRÍCULO

A gestão do currículo é estratégica para a concretização do Projeto Educativo e beneficia da aprendizagem desenvolvida internamente a partir da implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário (PAFC), no ano escolar de 2017-2018, em regime de experiência pedagógica (1º ciclo, 5º, 7º e 10º anos). Tal implicou a valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo através do desenvolvimento de projetos que aglutinam aprendizagens das diferentes disciplinas,

planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores de cada conselho de curso/turma ou de cada ano de escolaridade. Materializou-se em projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo e passou, necessariamente, pela implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, privilegiando abordagens interdisciplinares e ou transdisciplinares.

A introdução da disciplina/área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento foi estratégica para o desencadear da mudança, aprofundada no ano seguinte com uma alteração radical do funcionamento das disciplinas nos 2.º e 3.º Ciclos, promovendo-se uma organização essencialmente semestral no seu funcionamento, atenuando-se assim a grande dispersão do currículo.

Com a aprovação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, foram generalizados os princípios que levaram ao PAFC, com o objetivo de cada agrupamento poder:

- i) Dispor de maior flexibilidade na gestão curricular, com vista à dinamização de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- ii) Implementar a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto área de trabalho presente nas diferentes ofertas educativas e formativas, com vista ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- iii) Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- iv) Adotar diferentes formas de organização do trabalho escolar, designadamente através da constituição de equipas educativas que permitam rentabilizar o trabalho docente e centrá-lo nos alunos;
- v) Apostar na dinamização do trabalho de projeto e no desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando -lhes situações de aprendizagens significativas;
- vi) Reforçar as dinâmicas de avaliação das aprendizagens centrando-as na diversidade de instrumentos que permitem um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado e um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade nas aprendizagens dos alunos;
- vii) Conferir aos alunos do ensino secundário a possibilidade de adoção de um percurso formativo próprio através de permuta e substituição de disciplinas, no respeito pelas componentes específica e científica de cada curso.”

A sequência lógica de Desenvolvimento Curricular experienciada e o conhecimento adquirido permitiram ao Agrupamento assumir uma proposta de inovação consubstanciada num Plano de Inovação (Pedagógica) que vigorou no triénio 2019-22, sendo coerente, dadas as expectativas criadas, dar continuidade ao processo de desenvolvimento encetado.

3. 1. Projetos Pedagógicos Estruturantes

O AEPA está envolvido, em articulação com a autarquia e outros parceiros em diversos projetos pedagógicos de grande envergadura, tendo sido sempre consensual o apoio do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, onde estão representadas as Associações de Pais e Encarregados de Educação, os alunos do Ensino Secundário e os representantes da Comunidade e da Autarquia. Assim, foram propostos e estão em desenvolvimento os seguintes projetos:

- **Programa Escolas Bilingues – Inglês (PEBI)**, em resultado de uma parceria realizada entre a Direção-Geral de Educação (DGE) e o British Council, iniciando-se o desenvolvimento deste projeto a partir do ano letivo 2017-18 no âmbito da Educação Pré-Escolar e estendendo-se progressivamente

aos restantes níveis e ciclos de ensino nos anos letivos subsequentes. Assim, a partir do ano letivo 2022-23, o ensino bilingue será desenvolvido até ao 5.º ano em todas as turmas da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º Ciclos das várias escolas que compõem o agrupamento. Em simultâneo, o agrupamento está a preparar o desenvolvimento deste projeto ao 3.º Ciclo e ao Ensino Secundário, antecipando a formação dos docentes e estudando a forma de reorganizar o currículo de modo a compatibilizar a sua gestão com as exigências do PEBI.

- **Coadjuvâncias na Educação Pré-Escolar.** Em complemento ao desenvolvimento do currículo estabelecido estão implementadas coadjuvâncias ao nível da **Educação Física**, através da colaboração de um docente de Educação Física do agrupamento, e na **Expressão Artística**, onde está protocolada e articulada uma colaboração com uma entidade externa no âmbito do **Projeto Folkzitas**, com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras. O desenvolvimento do **Programa Escolas Bilingues - inglês**, no âmbito da Educação Pré-Escolar está centrado nas áreas de Expressão e Comunicação (domínios de Educação Física, Educação Artística e Linguagem Oral) e do Conhecimento do Mundo, traduzindo-se numa carga horária de referência de 5 horas por semana. O programa pressupõe o desenvolvimento de parcerias e coadjuvâncias / assessorias entre os educadores, com o desenvolvimento de estratégias de trabalho colaborativo em articulação com o Coordenador do Programa e apoio de docente de Inglês.
- Integra a **Rede de escolas associadas da UNESCO**, desde o ano letivo 2017-18, com a obrigatoriedade da abordagem das temáticas associadas no desenvolvimento do currículo dos vários ciclos de ensino, sendo fundamental a sua articulação com as temáticas inscritas nas aprendizagens essenciais da disciplina/área disciplinar de Cidadania e Desenvolvimento.
- É **Escola AZUL**, a partir do ano letivo 2018-19, tendo como referência as temáticas do património e dos oceanos, neste caso subordinado ao tema **“Oeiras, Uma Porta Aberta para o Oceano”**. Este projeto está em desenvolvimento em todos os níveis de ensino envolvendo um número muito significativo de turmas. No ano letivo 2018/19 teve por base pelo menos duas turmas nos anos iniciais de ciclo de estudos e as turmas do 1.º Ciclo; no ano letivo 2019/20, dar-se-á continuidade ao projeto, sendo envolvidas novas turmas de início de ciclo e aprofundando o desenvolvimento de um conjunto alargado de atividades desportivas relacionadas com o mar, em articulação com o **Centro de Atividades Náuticas (CAN)**, criado em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras e o Clube Desportivo de Paço de Arcos e instalado num edifício cedido pela autarquia junto à Praia dos Pescadores de Paço de Arcos. No final de cada semestre será programada uma semana de “Cidadania e Mar” para apresentação de trabalhos à comunidade, sendo convidados os restantes atores educativos a participarem ativamente nos eventos a organizar. O agrupamento efetuou uma parceria com **CCMAR**, Centro de Ciências do Mar do Algarve, possibilitando o acesso dos alunos às atividades promovidas pelos laboratórios e unidades de investigação associados, sendo prevista uma visita de estudo por ano letivo.
- Integrou a **Rede de Escolas Magalhânicas (REM)** a partir de 2019-20, tendo sido envolvidas diversas turmas nos projetos associados às comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães.

As Bibliotecas Escolares do agrupamento associaram-se com o **Projeto “Navegar com a Biblioteca Escolar”**. Prevê-se a conclusão destes projetos no final do ano letivo 2021-22.

- **Projetos ERASMUS+**, estando neste momento o agrupamento acreditado para os programas escolar e profissional, tendo 6 projetos aprovados, potenciando o **Plano de Desenvolvimento Europeu AEPA** elaborado e aprovado pelos órgãos do agrupamento, valorizando e desenvolvendo uma forte componente educativa de cidadania europeia. Os projetos aprovados destinam-se, prioritariamente, a alunos do Ensino Básico, formação de docentes e alunos dos Cursos Profissionais, envolvendo a mobilidade de alunos e docentes.
- **Projeto Mochila Leve – 1.º Ciclo**. Envolve todas as turmas do 1.º Ciclo. Consiste na disponibilização de recursos didáticos e de *tablets*, um por cada dois alunos, possibilitando a organização do processo de ensino e aprendizagem com base em projetos e metodologias ativas, com recursos didáticos elaborados e ou estruturados pelos docentes, utilização de recursos digitais e dispensa do uso dos manuais escolares tradicionais. Para potenciar o seu desenvolvimento, na organização curricular do 1.º Ciclo estão estruturados tempos em **coadjuvância para trabalho de projeto, utilização das TIC, Inglês, Oficina Coral e Expressão Físico-Motora** (estas duas últimas atividades em articulação com a Câmara Municipal de Oeiras). De modo a permitir a diferenciação, para cada escola foi definida uma oferta complementar estruturante, adaptada ao seu projeto educativo e desenvolvida em coadjuvância. Os projetos Mochila Leve diferenciam nas temáticas definidas para cada escola/turma, atendendo às especificidades do seu projeto educativo e do grupo de alunos a que se destinam.
- **Projeto Mochila Leve – 2.º Ciclo**. Foi iniciado no ano letivo 2019-20, com o envolvimento de todas as 8 turmas do 5.º ano de escolaridade, tendo sido estendido ao 6.º ano no ano letivo seguinte. A visão para o projeto está associada ao desenvolvimento transversal das competências em TIC dos alunos, promovendo o trabalho de projeto e de pesquisa, o trabalho autónomo e em grupo. Foi disponibilizado um *tablet* por cada dois alunos, melhorado o acesso à internet, garantido o acesso generalizado aos manuais digitais e outros recursos digitais, promovida a utilização mais intensa de “métodos ativos de aprendizagem que induzam o desenvolvimento do pensamento crítico e a aprendizagem cooperativa fomentando a integração e troca de saberes”, valorizada a avaliação formativa e organizada uma coadjuvância nas situações mais críticas de sucesso. O desenvolvimento do projeto facilitou a implementação de estratégias de diferenciação pedagógica e promoveu a adequação do processo de ensino ao ritmo de aprendizagem dos alunos. O seu desenvolvimento foi monitorizado e acompanhado pelo Conselho de Coordenação Pedagógica do 2.º Ciclo e foi complementado por um programa de formação contínua para os docentes envolvidos.
- **Projeto IR – Informática e Robótica** (2.º Ciclo). Disciplina enquadrada na oferta complementar do 2.º Ciclo, implementada a partir do ano letivo 2019-20. O seu desenvolvimento teve como parceiro estratégico a equipa do **Oeiras Innovation Labs**, para além do apoio da autarquia. Tem como objetivos:
 - a) Manipular conhecimentos na área da programação, robótica e informática;
 - b) Fortalecer o raciocínio lógico-abstrato;
 - c) Fomentar a motivação para as áreas da informática e das tecnologias;
 - d) Desenvolver competências relacionadas com o trabalho de grupo.
 Este projeto está articulado com os restantes projetos a desenvolver nas diversas turmas.
- **Projeto “Oeiras Innovation Labs” (3.º Ciclo)**. Este projeto transformou radicalmente o funcionamento e organização da disciplina de Educação Tecnológica no 3.º Ciclo, integrando uma forte componente de sensibilização à eletrónica, programação, robótica e modelação 3D, utilizando

metodologias ativas com o objetivo de promover o desenvolvimento em crianças e jovens de competências tais como:

- a) Adaptabilidade;
- b) Autorregulação;
- c) Comunicação;
- d) Pensamento criativo;
- e) Resiliência;
- f) Resolução de problemas.

A concretização deste projeto foi efetuada gradualmente, tendo sido iniciado no ano letivo de 2019-20 e completado com a implementação do 3.º módulo no ano letivo 2021-22. Todas as turmas do 3.º Ciclo de Educação Tecnológica são abrangidas por este projeto desde o ano letivo 2019-20, sendo a formação assegurada em regime de par pedagógico, por um docente de Informática e um docente de Educação Tecnológica, preferencialmente com formação de base em eletrónica.

- **Academia MyPolis – a escola como Academia de Cidadania.** Utilizando os recursos disponíveis e uma nova abordagem didática, baseada numa aplicação informática (App) e com uma lógica de jogo interativo, serão abordados, em cada turma do 8.º ano de escolaridade, uma das temáticas programadas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. Serão abordados os conteúdos definidos, desenvolvida a autorregulação comportamental, promovida a realização de práticas colaborativas e estimulado o envolvimento parental e a participação na vida da comunidade, articulando com o projeto das “Assembleias de Turma”, agora numa nova estrutura. Este projeto tem o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.
- **Projeto “Aprender+© Matemática.** Utilização da plataforma MILAGE APRENDER+ ©, de aprendizagem móvel, promovendo as aprendizagens e o sucesso na Matemática, disciplina onde os níveis de insucesso são significativos e persistentes. É um projeto que envolve todos os ciclos de escolaridade e tem sido desenvolvido em articulação com a Universidade do Algarve. Inclui um programa de formação para os docentes envolvidos, possibilitando o desenvolvimento de materiais didáticos para a aplicação e adequados ao processo formativo em desenvolvimento.
- **Projeto “Teen Management Challenge”,** em articulação com a Câmara Municipal de Oeiras e destinados aos alunos do Ensino Secundário/Cursos Profissionais. Visa promover a interação e contacto com o mundo empresarial envolvente e a sensibilização dos alunos para expectativas e necessidades das empresas. É um projeto que se articula com as áreas vocacionais, sendo as mais indicadas as áreas de Economia e Gestão.
- **Projeto Mochila Leve – Cursos Profissionais.** Este projeto visa dotar os alunos dos Cursos Profissionais dos recursos necessários para as metodologias de ensino emergentes, aproximando o ambiente de aprendizagem da realidade empresarial, para o qual estão a ser preparados. Assim, considerando que para mais de dois terços do seu currículo não existem manuais editados, sendo estes desenvolvidos pelos respetivos docentes, atendendo à necessidade constante de pesquisa e atualização de informação e à necessidade premente de aprendizagem da gestão da informação disponível à distância de um *click*, foi considerado fundamental atribuir, a título de empréstimo, a cada aluno um recurso informático (*tablet*), responsabilizando-o pela sua conservação e gestão. Este será indispensável na aula, como suporte para os recursos digitais e apoio à aprendizagem.

Os Cursos Profissionais existentes no agrupamento (Técnico de Apoio à Gestão, Técnico Comercial, Técnico de Informática – Sistemas, Técnico de Mecatrónica Automóvel, Técnico de Apoio à Gestão Desportiva e Técnico de Desporto) foram alvo de uma reestruturação no ano letivo 2019-20, tendo sido decidido substituir em todos os cursos a Matemática pela disciplina de Matemática B, disponível nos Cursos Científico-Humanísticos, com a adaptação do restante currículo da componente de formação científica, organizada a componente de formação tecnológica com base em UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração) e a introdução de uma área interdisciplinar designada de PICD (Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento), a desenvolver com a contribuição das restantes áreas/disciplinas e complementada com as Semanas de PICD, tipicamente 3 a 4 por ano letivo, destinadas à concretização de eventos, dos projetos e das PAP (Provas de Aptidão Profissional). Em cada curso, e de acordo com as suas prioridades, o Projeto Mochila Leve tem especificações adaptadas sendo geridas e estruturadas pela respetiva equipa educativa. Este projeto tem o apoio fundamental da Câmara Municipal de Oeiras, que disponibilizou os recursos materiais e de formação para a sua concretização.

- **Projeto Clube de Ciência Viva.** Articulado e estruturado como suporte ao desenvolvimento e aprofundamento da prática experimental e laboratorial, colocado ao serviço das atividades letivas e não apenas como uma atividade extracurricular ou de complemento curricular. Tem como objetivo promover a articulação entre as várias áreas disciplinares das Ciências Experimentais (Grupos de Recrutamento 230 – Matemática e Ciências da Natureza, 510 - Física e Química e 520 – Biologia e Geologia) e visa promover a prática laboratorial e experimental como ponto de partida, e também de chegada, para aprendizagens significativas e duradouras. Desenvolve ainda, em articulação com os diversos grupos disciplinares, atividades de sensibilização e de experimentação para o 1.º Ciclo, envolvendo os alunos do ensino secundário como monitores e divulgadores de ciência.
- **Projeto de Educação para a Saúde.** Desenvolvido em parceria com a Equipa de Saúde Escolar do ACES Lx Ocidental e Oeiras - UCC Saúde - Oeiras e com entidades externas. Este projeto visa a promoção da literacia em saúde e o desenvolvimento de atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, através de sessões de esclarecimento e de atividades que envolvam a comunidade educativa.
- **Projeto-Piloto Mentorias Entre Alunos do Secundário.** Iniciou-se no ano letivo 2021-2022 com o objetivo de promover o sucesso escolar através do estabelecimento de relações interpessoais positivas de cooperação e ajuda entre alunos. Com este projeto, os alunos do 12.º ano dos Cursos Científico-Humanísticos apoiam os alunos do 10.º ano com dificuldades de adaptação na transição do ensino básico para o ensino secundário. A mentoria pode passar pelo esclarecimento de dúvidas a uma disciplina específica, formas de organizar o estudo, gestão de tempo, integração na escola, ou outro tipo de ajuda consoante as necessidades de cada aluno. Este projeto está alinhado com algumas das competências constantes no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente nas áreas do relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, e consciência e domínio do corpo. O desenvolvimento de programas de mentoria como medida preventiva de sucesso educativo consta também das Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021 de agosto de 2020 (V – Promoção, Acompanhamento, Consolidação e Recuperação das Aprendizagens). O desenvolvimento e implementação do

Projeto-Piloto Mentorias Entre Alunos do Secundário é coordenado pelo Serviço de Psicologia e Orientação.

- **Gestão Curricular nos Cursos de Educação e Formação de Adultos.** No caso da educação e Formação de Adultos o agrupamento desenvolve uma prática pedagógica inovadora, procurando adequar o processo de formação a uma metodologia integrada e perfeitamente orientada para adultos. Assim, todos os docentes de cada turma trabalham em equipa educativa partilhando as temáticas e tarefas a realizar pelos formandos, que apresentam basicamente o mesmo produto para toda a equipa docente que o avalia conjuntamente e orienta e supervisiona o seu desenvolvimento numa perspetiva formativa, de modo a possibilitar que o formando, no final de cada ciclo de formação, possa validar cada uma das UFCD que se propôs realizar.
- Projetos liderados pelas **Bibliotecas Escolares**, tais como os que são baseados no Referencial “Aprender com a Biblioteca” ou outros em que as Bibliotecas participam como parceiras das Equipas Educativas ou mesmo como promotoras de atividades inter e transdisciplinares, envolvendo os diversos ciclos e níveis de ensino integrados na oferta educativa do agrupamento.

Alguns dos projetos foram assumidos como uma forma de enquadrar e facilitar o trabalho dos docentes, proporcionando-lhes recursos didáticos e ou oportunidades estruturadas de desenvolvimento de trabalho de projeto inter e transdisciplinar. Outros projetos visam a exploração de novas fronteiras pedagógicas e didáticas utilizando recursos tecnológicos estruturantes, de que não se tem dado o devido valor ou aproveitamento eficaz. No entanto, subjacente ao seu desenvolvimento, está uma política de formação contínua que potencie e facilite a sua utilização responsável e eficiente assim como momentos de reflexão e avaliação de resultados visando uma melhoria sustentada e sustentável.

Estes projetos têm um forte impacto no desenvolvimento curricular em todos os ciclos de estudos, sendo mais significativos nos 1.º e 2.º Ciclos e nos Cursos Profissionais. No entanto, as matrizes definidas no Projeto Curricular de Agrupamento são relativamente conservadoras na sua organização dado que a gestão efetuada não contraria o currículo nacional definido mas, essencialmente, o seu desenvolvimento. Acresce ainda, o desejo de evolução com continuidade e segurança, sem perder referências, tendo em consideração a grande oferta educativa disponibilizada ao nível do Ensino Secundário, muito constrangida pelas políticas de avaliação sumativa externa.

3. 2. Reorganização Estrutural

De modo a facilitar a implementação dos Projetos Pedagógicos e otimizar a estrutura organizacional do agrupamento, foram definidas e concretizadas as seguintes alterações:

- **Professores Mentores.** Para envolver mais docentes na gestão e organização da unidade básica de gestão do currículo, a turma, e valorizar o papel do professor, foi extinguido o cargo de Diretor de Turma, substituído, em cada turma, por dois Professores Mentores. Em conjunto, acompanham de um modo próximo os alunos da turma, partilhando a responsabilidade de coordenação e mobilização dos restantes docentes para os projetos a desenvolver na turma. A lecionação de Cidadania e

Desenvolvimento será efetuada em par pedagógico e o trabalho de gestão pedagógica, sempre que possível, será planeado num tempo conjunto.

- **Equipas Educativas.** Foram estruturadas Equipas Educativas por escola no 1.º Ciclo, por cada Curso Profissional e por cada Curso de Educação e Formação de Adultos, pressupondo um tempo para trabalho semanal ou quinzenal conjunto. Sempre que possível, foi alargada a constituição de Equipas Educativas aos restantes níveis de ensino. No caso do 2.º Ciclo, consolidou-se o funcionamento do Departamento do 2.º Ciclo, constituído no ano letivo 2017-18, estrutura fundamental para a articulação integrada da gestão do currículo e dos projetos educativos, organizado como Equipa Educativa, com tempo próprio para trabalho semanal conjunto.
- Institucionalização dos **PIM – Projetos Individuais de Melhoria.** Com o objetivo de envolver e corresponsabilizar mais os alunos e famílias na aprendizagem e no sucesso escolar, em substituição dos tradicionais Planos de Acompanhamento Pedagógico Individuais (PAPI). Traduz-se num modelo de contratualização de esforços em que o principal ator é o próprio aluno, que deve identificar o que necessita aprender e os recursos de que precisa, promovendo claramente a assunção das suas responsabilidades e enquadrando e valorizando os apoios e recursos de que necessita.
- Consolidação do papel interventivo dos **Coordenadores de Ano Curricular**, como coadjuvantes dos Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos, sendo que estes integram o Conselho Pedagógico como representantes de uma estrutura de carácter horizontal. Esta estrutura visa proporcionar um maior suporte e apoio mais específico aos Professores Mentores de cada ano de escolaridade, facilitando o trabalho em equipa e o trabalho colaborativo dada a menor dimensão do grupo.
- **Estruturas de Coordenação e Gestão de Projetos.** Para sustentar e promover a coerência da ação dos vários projetos estruturantes no funcionamento do agrupamento foram criadas de várias estruturas de coordenação e gestão com autonomia em relação aos grupos disciplinares e com uma intervenção multidisciplinar e transdisciplinar.
- **Reforço de atuação da Equipa de Avaliação Interna.** Com o objetivo de acompanhar, sistematizar e avaliar os resultados e efetuar propostas de melhoria, procedeu-se ao reforço da Equipa de Avaliação Interna, tornando-a mais operacional e eficaz mas mantendo a sua autonomia de atuação.

3. 3. Gestão das Matrizes Curriculares

- **Gestão Curricular do 1.º Ciclo.**
 - a) O trabalho a desenvolver pelos alunos integra obrigatoriamente atividades experimentais e atividades de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente no ensino das ciências.
 - b) Assume-se uma organização da avaliação e do funcionamento das disciplinas numa lógica semestral. Por sua vez, as opções curriculares da escola concretizam-se pela reformulação da estrutura curricular, integrando a disciplina de Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento, promovendo, assim, tempos formais de trabalho transdisciplinar a realizar em tempos

específicos durante todo o ano letivo, inscritos na planificação global das atividades letivas e sendo objeto de classificação autónoma.

- c)** Por sua vez, a gestão do currículo é completamente reformulada em períodos organizados ao longo do ano letivo com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC). No desenvolvimento, os DAC têm uma duração máxima de 2 semanas por semestre, sendo estruturados como um conjunto integrado de experiências de aprendizagem onde conflui o currículo desenvolvido até ao momento, numa lógica de funcionamento não disciplinar, envolvendo, em trabalho colaborativo, os professores titulares, a equipa de apoio educativo e outros docentes, Têm por objetivo sistematizar e ou dinamizar as experiências de aprendizagem, podendo o seu impacto ser organizado ao nível de escola ou de turma.
- d)** No que diz respeito ao trabalho colaborativo a realizar pelos docentes do 1.º ciclo, estão estruturados e organizados dois tempos semanais comuns, envolvendo a comunidade docente de cada escola na planificação e desenvolvimento de projetos específicos e no PEBI, possibilitando ainda as reuniões de trabalho mais esporádicas em equipas de ano do agrupamento ou de departamento.
- e)** Deverá ser organizada semestralmente a apresentação pública dos produtos finais dos projetos desenvolvidos, em articulação com a avaliação semestral.
- f)** A implementação do Plano de Inovação (Pedagógica) não dispensa o cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas para o 1.º Ciclo, que estejam previstas na matriz curricular-base.
- g)** Taxa de gestão da carga horária no âmbito do PI(P):
- 1.º e 2.º anos: 26% (Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento + Inglês);
 - 3.º e 4.º anos: 26% (Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento)
- h)** PTCB – Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento, estruturado como disciplina agregadora integrando, parcialmente disciplinas das restantes componentes de formação, com base no seguinte quadro:

1.º e 2.º anos		3.º e 4.º anos	
Cidadania e Desenvolvimento	-	Cidadania e Desenvolvimento	-
Português	1,5	Português	2
Matemática	1,5	Matemática	2
Estudo do Meio	1	Estudo do Meio	1
Educação Artística	1,5	Educação Artística	1
Inglês	-	Inglês	0,5

1.º Ciclo do Ensino Básico Geral - Componentes do Currículo Semanal (em horas) (a)											
Componentes de Currículo		1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos								
Disciplinas de frequência obrigatória (a)	Português	5,5	5,5								
	Matemática	5,5	5,5								
	Estudo do Meio	2	2								
	Inglês	1	1,5								
	Educação (j)	Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)	3,5	3							
		Física									
	OC - Oferta Complementar (c)		1	1							
	Apoio ao Estudo (d)		1	---- (b)							
	TIC		(g)	(g)							
Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (b) (f)		5,5	6,5								
Disciplina de frequência facultativa (e)	Educação Moral e Religiosa	1	1								
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	ALE - Atividades Lúdicas-Expressivas	5	5								
	AFD - Atividades Físico-Desportivas										
<p>(a) A carga horária indicada constitui uma referência para cada componente do currículo. Os intervalos, com exceção do período de almoço, são incorporados no desenvolvimento da componente letiva. Deste modo, estes devem ser potenciados para a realização de atividades de Educação Física e ou de Educação Artística compatíveis com os espaços e a gestão dos recreios.</p> <p>(b) O Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PTCD) é uma disciplina agregadora com documentos orientadores próprios, desenvolvido com base nas aprendizagens essenciais definidas para as diversas disciplinas e áreas do currículo, incluindo as que estão definidas no documento curricular relativo à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mobilizadas de acordo com as necessidades específicas dos projetos a desenvolver, tendo por base os projetos aos quais o agrupamento aderiu. É uma disciplina com critérios de avaliação específicos, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho Pedagógico, concretizada em tempos próprios. Os tempos para o PTCD estão organizados em regime de par pedagógico entre o docente titular de turma e outro docente do 1.º Ciclo e devem assegurar o integral desenvolvimento das aprendizagens essenciais das disciplinas do currículo. Em especial, nos 3.º e 4.º anos, integra do desenvolvimento e consolidação das atividades implementadas no âmbito do Apoio ao Estudo, proporcionando um reforço continuado das aprendizagens.</p> <p>(c) Oferta Complementar integra o currículo e deve contribuir para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras. Esta oferta é estruturada em cada estabelecimento de ensino de acordo com o projeto de desenvolvimento curricular local e desenvolve-se em par pedagógico entre o professor titular de turma e outro docente do 1.º Ciclo afeto à turma. Assim, em cada um dos estabelecimentos de educação e ensino são desenvolvidos os seguintes projetos:</p> <table border="1"> <tr> <td>EB Maria Luciana Seruca</td> <td>ICPI - Introdução ao Canto e à Prática Instrumental</td> </tr> <tr> <td>EB Dionísio dos Santos Matias</td> <td>LM - Leitura e Movimento</td> </tr> <tr> <td>EB Anselmo de Oliveira</td> <td>ESA - Experiências em Sala de Aula</td> </tr> <tr> <td>EB Dr. Joaquim de Barros</td> <td>OPO – Oeiras, Porta Aberta para o Oceano</td> </tr> </table> <p>(d) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração das várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e seleção de informação. É organizado com a coadjuvância do professor de apoio educativo afeto à turma.</p> <p>(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa a desenvolver em substituição de atividades no âmbito do tempo dedicado às AEC, na sequência de inscrição efetuada pelo encarregado de educação.</p> <p>(f) A Cidadania e Desenvolvimento é uma componente transversal no currículo do 1.º Ciclo, podendo ser trabalhada com o contributo de todas as áreas curriculares e articulada com os projetos de cada escola. Esta componente do currículo é desenvolvida e avaliada de um modo integrado na disciplina de Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PTCD), com registo da avaliação de Cidadania e Desenvolvimento, sendo que a restante informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as respetivas disciplinas da matriz curricular-base.</p> <p>(g) Área de integração curricular transversal a desenvolver com a coadjuvância de um docente de TIC num dos tempos de Educação Artística/Português ou Matemática. Esta componente do currículo constitui uma área de natureza instrumental, de suporte às aprendizagens a desenvolver e não tem avaliação autónoma.</p> <p>(h) Atividades de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de 5 horas: “as escolas do 1.º ciclo, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação”. Estas atividades são obrigatórias desde que o Encarregado de Educação inscreva o aluno e estão dependentes dos recursos humanos e físicos disponíveis no agrupamento, que condicionam o seu desenvolvimento, sendo organizadas com base na turma ou por grupos interturmas. A opção por ALE e AFD resulta da maior flexibilidade de gestão destas áreas de enriquecimento curricular e integrarão no seu desenvolvimento atividades estruturadas para 1h por dia e grupo sendo o seu desenho variável de acordo com o projeto de cada escola. Pode ser incluído nesta componente, por opção das famílias, um reforço participado por parte da autarquia (0,5 h por dia). As AEC funcionam após a componente curricular desenvolvida pelo Professor Titular e podem ter uma organização variável ao longo do ano, de modo a proporcionar experiências diversificadas aos alunos.</p> <p>(i) Para melhor eficácia e articulação com o PEBI, esta componente do currículo é desenvolvida em coadjuvância entre o professor titular de turma e um docente de Inglês. Nas turmas dos anos de escolaridade em que o PEBI já está em desenvolvimento, sempre que possível, um dos tempos de Estudo do Meio é trabalhado em Inglês, com a planificação conjunta entre o professor de Inglês e o professor titular de turma.</p>				EB Maria Luciana Seruca	ICPI - Introdução ao Canto e à Prática Instrumental	EB Dionísio dos Santos Matias	LM - Leitura e Movimento	EB Anselmo de Oliveira	ESA - Experiências em Sala de Aula	EB Dr. Joaquim de Barros	OPO – Oeiras, Porta Aberta para o Oceano
EB Maria Luciana Seruca	ICPI - Introdução ao Canto e à Prática Instrumental										
EB Dionísio dos Santos Matias	LM - Leitura e Movimento										
EB Anselmo de Oliveira	ESA - Experiências em Sala de Aula										
EB Dr. Joaquim de Barros	OPO – Oeiras, Porta Aberta para o Oceano										

- (j) Com o apoio da autarquia são realizadas coadjuvações em Educação Artística (Projeto Oficina Coral, em colaboração com a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo – 1 h por semana, desde o ano letivo 2019-20) e em Educação Física (1 h por semana, em todas as turmas do 1.º Ciclo).

• **Gestão Curricular do 2.º Ciclo.**

- a) O currículo do 2.º Ciclo do Ensino Básico Geral assenta nas áreas disciplinares estruturadas em disciplinas e na disciplina facultativa de Educação Moral e Religiosa. Para além destas, há a considerar a oferta complementar que, no agrupamento, corresponde à disciplina de Informática e Robótica, e o Apoio ao Estudo, desenvolvido com base em Salas de Estudo de Português e Matemática.
- b) Considera-se ainda a componente de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), desenvolvida com tempos próprios e documentos curriculares e critérios de avaliação específicos, tendo como referência as aprendizagens desenvolvidas pelas restantes componentes do currículo, considerada como local privilegiado para a concretização dos projetos pedagógicos estruturados para cada turma e sendo objeto de classificação autónoma.
- c) Ao longo do ano letivo poderão ser planificados DAC (Domínios de Autonomia Curricular), que poderão, por decisão dos conselhos de turma, implicar momentos de funcionamento multidisciplinar com duração de 1 a 2 semanas, por semestre, visando a concretização, apresentação pública e ou avaliação dos projetos desenvolvidos e respetivos produtos finais.
- d) Assume-se uma organização da avaliação e do funcionamento das disciplinas numa lógica semestral. Esta reorganização do currículo tem implícita a semestralização de algumas disciplinas com o objetivo de reduzir a dispersão das atividades educativas dos alunos e a consolidação efetiva da aquisição das competências desenvolvidas.
- e) No âmbito do diagnóstico efetuado, o apoio aos alunos que apresentem fragilidades de aprendizagem deverá ser organizado preferencialmente através de coadjuvâncias, com recurso aos tempos de escola e à componente não letiva dos docentes, por forma a não aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola. Ao longo do ano letivo, se tal se mostrar necessário, poderão ser criadas Salas de Estudo para consolidar ou desenvolver os conhecimentos, competências e capacidades dos alunos promovendo o sucesso educativo e a melhoria das suas aprendizagens.
- f) Considera-se ainda a disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), desenvolvida em tempos próprios com base nas aprendizagens essenciais das restantes disciplinas do currículo, como espaço privilegiado para a concretização dos projetos pedagógicos estruturados para cada turma e consolidação das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. É uma disciplina com documentos orientadores e critérios de avaliação específicos, aprovados pelo Conselho Pedagógico.
- g) A implementação do Plano de Inovação (Pedagógica) não dispensa o cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas para o 2.º Ciclo, que estejam previstas na matriz curricular-base.
- h) Apresenta-se também a matriz curricular-base adotada para os alunos que frequentam o ensino articulado de música protocolado com a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo.

- i) Taxa de gestão da carga horária no âmbito do PI(P): 32% (Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento); Oferta Complementar: Informática e Robótica.
- j) PICD, estruturada como disciplina agregadora integrando, parcialmente disciplinas das restantes componentes de formação, com base no seguinte quadro:

5.º ano		6.º ano	
Cidadania e Desenvolvimento	1	Cidadania e Desenvolvimento	1
Português	1	Português	1
Inglês	1	Inglês	1
História e Geografia de Portugal	1	História e Geografia de Portugal	1
Matemática	1	Matemática	1
Ciências Naturais	1	Ciências Naturais	1
Educação Visual	1	Educação Visual	1
Educação Tecnológica	1	Educação Tecnológica	1
Educação Musical	1	Educação Musical	1

2.º Ciclo do Ensino Básico Geral (tempos letivos)				
Componentes de currículo		Carga horária semanal (a) (X 45 minutos)		
		5º Ano	6º Ano	Total do ciclo
Áreas Disciplinares / Disciplinas	Línguas e Estudos Sociais	8	8	16
	Português	4	4	8
	Inglês	2	2	4
	História e Geografia de Portugal (S)	2	2	4
	Matemática e Ciências	6	6	12
	Matemática	4	4	8
	Ciências Naturais (S)	2	2	4
	Educação Artística e Tecnológica	4	4	8
	Educação Visual (S)	1	1	2
	Educação Tecnológica (S)	1	1	2
	Educação Musical	1	1	2
	TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação (S) (c)	1	1	2
	Educação Física	3	3	6
	Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (b)(h)	9	9	18
Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(2)	
Total	30 (31)	30 (31)	60 (62)	
Oferta Complementar – Informática e Robótica (S) (c) (e)		1	1	2
Apoio ao Estudo (f)	Sala de Estudo de Português	1	1	2
	Sala de Estudo de Matemática	1	1	2
Complemento à Educação Artística (g)		---	---	---
<p>(a) A carga horária semanal indicada, organizada em períodos de 45 min, constitui uma referência para cada componente de currículo.</p> <p>(b) Um tempo desta componente do currículo é atribuída aos professores mentores, sendo trabalhada em par pedagógico, proporcionando uma liderança eficaz do desenvolvimento dos projetos interdisciplinares e dos temas definidos para Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>(c) Estas disciplinas funcionam em unidades letivas de 90 minutos, numa organização semestral.</p> <p>(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo semanal de 45 minutos.</p> <p>(e) Disciplina criada para enriquecimento do currículo, através da utilização do conjunto de horas de crédito. Disciplina de frequência obrigatória desenvolvida no âmbito da autonomia curricular do agrupamento e atribuída prioritariamente à área disciplinar de informática.</p> <p>(f) Componente de apoio às aprendizagens, de frequência facultativa para os alunos de cada turma com exceção daqueles que são propostos pelos docentes no âmbito dos PIM – Projetos Individuais de Melhoria. É estruturado um tempo semanal por disciplina.</p> <p>(g) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é organizada no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, podendo apresentar a forma de Projeto Pedagógico, Clube ou outra, sendo de frequência facultativa, mediante inscrição.</p> <p>(h) O Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD) é desenvolvido com base nas aprendizagens essenciais definidas para as diversas disciplinas e áreas do currículo, incluindo as que estão definidas no documento curricular relativo à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mobilizadas de acordo com as necessidades específicas dos projetos a desenvolver em articulação pelo Conselho de Turma, tendo por base os projetos aos quais o agrupamento aderiu. É uma disciplina com documentos orientadores e critérios de avaliação específicos, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho Pedagógico. A disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento integra as temáticas previstas para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, avaliadas conjuntamente e de um modo integrado e registada como avaliação de Cidadania e Desenvolvimento, sendo que a restante informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as respetivas disciplinas da matriz curricular-base.</p> <p>(S) A organização do funcionamento destas disciplinas ocorre de um modo semestral, de acordo com as opções curriculares do agrupamento definidas com base na alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.</p>				

2.º Ciclo – Curso Básico de Música (tempos letivos) (g)				
Componentes de currículo		Carga horária semanal (a) (X 45 minutos)		
		5º Ano	6º Ano	Total do ciclo
Áreas Disciplinares / Disciplinas	Línguas e Estudos Sociais	8	8	16
	Português	4	4	8
	Inglês	2	2	4
	História e Geografia de Portugal (S)	2	2	4
	Matemática e Ciências	6	6	12
	Matemática	4	4	8
	Ciências Naturais (S)	2	2	4
	Educação Visual (S)	1	1	2
	Formação Artística Especializada	7	7	14
	Educação Física	3	3	6
	Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (b)(h)	8	8	16
	Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(2)
Total		33 (34)	33 (34)	66 (68)
Oferta Complementar (e)		(e)	(e)	
Apoio ao Estudo (f)	Sala de Estudo de Português	1	1	2
	Sala de Estudo de Matemática	1	1	2

(a) A carga horária semanal indicada, organizada em períodos de 45 min, constitui uma referência para cada componente de currículo.

(b) Um tempo desta componente do currículo é atribuída aos professores mentores, sendo trabalhada em par pedagógico, proporcionando uma liderança eficaz do desenvolvimento dos projetos interdisciplinares e dos temas definidos para Cidadania e Desenvolvimento.

(c) Estas disciplinas funcionam em unidades letivas de 90 minutos, numa organização semestral.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo semanal de 45 minutos.

(e) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a desenvolver sob a responsabilidade da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo.

(f) Componente de apoio às aprendizagens, de frequência facultativa para os alunos de cada turma com exceção daqueles que são propostos pelos docentes no âmbito dos PIM – Projetos Individuais de Melhoria. É estruturado um tempo semanal por disciplina.

(g) Oferta referente ao Ensino Articulado no caso dos alunos matriculados no Curso Básico de Música promovido com a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo.

(h) O Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD) é desenvolvido com base nas aprendizagens essenciais definidas para as diversas disciplinas e áreas do currículo, incluindo as que estão definidas no documento curricular relativo à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mobilizadas de acordo com as necessidades específicas dos projetos a desenvolver em articulação pelo Conselho de Turma, tendo por base os projetos aos quais o agrupamento aderiu. É uma disciplina com documentos orientadores e critérios de avaliação específicos, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho Pedagógico. A disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento integra as temáticas previstas para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, avaliadas conjuntamente e de um modo integrado e registada como avaliação de Cidadania e Desenvolvimento, sendo que a restante informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as respetivas disciplinas da matriz curricular-base.

(S) A organização do funcionamento destas disciplinas ocorre de um modo semestral, de acordo com as opções curriculares do agrupamento definidas com base na alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

• **Gestão Curricular do 3.º Ciclo.**

- a) Ao longo do ano letivo os períodos de funcionamento disciplinar poderão alternar com períodos de funcionamento multidisciplinar, a planificar e implementar ao nível dos Conselhos de Turma, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas em trabalho colaborativo. Estes momentos, com duração até 3 dias, visam a concretização, apresentação e ou avaliação dos projetos desenvolvidos e podem ser planificados até duas vezes por semestre. No final de cada semestre deverá ser organizada a apresentação pública dos produtos finais dos projetos desenvolvidos.
- b) A organização da avaliação e do funcionamento das disciplinas tem uma estrutura semestral, apoiada na semestralização de parte do currículo com o objetivo de reduzir o número de disciplinas em funcionamento em cada momento, a dispersão das atividades educativas dos alunos e a consolidação efetiva da aquisição das competências desenvolvidas.
- c) Considera-se ainda a componente de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), desenvolvida com base nas aprendizagens essenciais das restantes disciplinas do currículo bem como das temáticas previstas para Cidadania e Desenvolvimento, como local privilegiado para a concretização dos projetos pedagógicos estruturados para cada turma e consolidação das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. É uma disciplina com documentos orientadores e critérios de avaliação específicos, aprovados pelo Conselho Pedagógico, sendo objeto de classificação autónoma.
- d) A implementação do Plano de Inovação (Pedagógica) não dispensa o cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas para o 3.º Ciclo, que estejam previstas na matriz curricular-base.
- e) Apresenta-se também a matriz curricular-base adotada para os alunos que frequentam o ensino articulado de música protocolado com a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo.
- f) Taxa de gestão da carga horária no âmbito do PI(P): 12% (Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento).
- g) PICD, estruturada como disciplina agregadora integrando, parcialmente disciplinas das restantes componentes de formação, com base no seguinte quadro:

7.º ano		8.º ano		9.º ano	
Cidadania e Desenvolvimento	1	Cidadania e Desenvolvimento	1	Cidadania e Desenvolvimento	1
Inglês	1	Inglês	1	Inglês	1
Língua Estrangeira II	1	Língua Estrangeira II	1	História	1
Geografia	1	História	1	Geografia	1

3.º Ciclo do Ensino Básico Geral (tempos letivos)					
Componentes de currículo		Carga horária semanal (a) (X 45 minutos)			
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total do ciclo
Áreas Disciplinares	Português (i)	4	4	4	12
	Línguas Estrangeiras	4	4	4	12
	Inglês (S)	2	2	2	6
	Língua Estrangeira II – Francês ou Espanhol (S)	2	2	2	6
	Ciências Humanas e Sociais	4	4	4	12
	História (S)	2	2	2	6
	Geografia (S)	2	2	2	6
	Matemática (j)	4	4	4	12
	Ciências Físico-Naturais (c)	6	6	6	18
	Ciências Naturais (S)	3	3	3	9
	Físico-Química (S)	3	3	3	9
	Educação Artística e Tecnológica	4	4	4	12
	Educação Visual	2	2	2	6
	Complemento à Educação Artística (d) Ed. Tecnológica / Ed. Musical / Artes Plásticas (e) (S)	1	1	1	3
	TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação (e) (S)	1	1	1	3
	Educação Física	3	3	3	9
	Educação Moral e Religiosa (facultativa) (f)	(1)	(1)	(1)	(3)
	Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (b) (h)	4	4	4	12
	Total	33	33	33	99
Oferta Complementar (g)	2	2	2	6	

(a) A carga horária semanal indicada, organizada em períodos de 45 min, constitui uma referência para cada componente de currículo. Atendendo à semestralização de algumas disciplinas, a carga horária total em cada semestre pode não ser constante, sendo previsível o máximo de um bloco de 90 minutos de diferença, sendo que, globalmente, a carga letiva se cumpre de acordo com a matriz curricular-base. Os tempos estruturados implicam um remanescente semanal de 15 minutos que será aplicado no desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), designadamente aquando das apresentações públicas dos trabalhos e das respetivas sessões de avaliação, seja na preparação dos eventos ou na sua própria realização. Em média representam um tempo adicional em cada 3 semanas.

(b) Um tempo desta componente do currículo é atribuída aos professores mentores, sendo trabalhada em par pedagógico, proporcionando uma liderança eficaz do desenvolvimento dos projetos interdisciplinares e dos temas definidos para Cidadania e Desenvolvimento.

(c) As disciplinas desta área disciplinar podem ser desdobradas num tempo semanal, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental. Caso a disciplina não seja semestral, o desdobramento poderá funcionar para cada turno semanalmente numa das disciplinas, alternando na semana seguinte na outra disciplina.

(d) Oferta de Educação Tecnológica, Educação Musical ou de Artes Plásticas, tendo em consideração os recursos humanos disponíveis.

(e) Estas disciplinas funcionam em unidades letivas de 90 minutos alternando entre semestres.

(f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, num tempo letivo de 45 minutos.

(g) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo, com recurso ao conjunto de horas de crédito. Nesta componente o agrupamento optou por não criar mais disciplinas, evitando uma maior fragmentação do currículo, integrando atividades de apoio à aprendizagem de Português e Matemática, visando a consolidação das competências e conteúdos trabalhados nas respetivas disciplinas.

(h) O Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD) é desenvolvido com base nas aprendizagens essenciais definidas para as diversas disciplinas e áreas do currículo, incluindo as que estão definidas no documento curricular relativo à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mobilizadas de acordo com as necessidades específicas dos projetos a desenvolver em articulação pelo Conselho de Turma, tendo por base os projetos aos quais o agrupamento aderiu. Articulam ainda com TIC e as disciplinas de Complemento à Educação Artística, que contribuem para a concretização dos produtos dos trabalhos de projeto desenvolvidos. É uma disciplina com documentos orientadores e critérios de avaliação específicos, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho Pedagógico. A disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD) articula e integra as temáticas de Cidadania e Desenvolvimento, avaliada de um modo integrado e registada como a avaliação de Cidadania e Desenvolvimento, sendo que a restante informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as respetivas disciplinas da matriz curricular-base.

(i) As disciplinas de Português e de Matemática têm mais um tempo desdobrado em turnos de modo a possibilitar o seu funcionamento com base na tipologia de oficina.

(S) A organização do funcionamento destas disciplinas ocorre de um modo semestral, de acordo com as opções curriculares do agrupamento definidas com base na alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

3.º Ciclo – Curso Básico de Música (tempos letivos) (g)					
Componentes de currículo		Carga horária semanal (a) (X 45 minutos)			
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total do ciclo
Áreas Disciplinares	Português (i)	4	4	4	12
	Línguas Estrangeiras	4	4	4	12
	Inglês (S)	2	2	2	6
	Língua Estrangeira II – Francês ou Espanhol (S)	2	2	2	6
	Ciências Humanas e Sociais	4	4	4	12
	História (S)	2	2	2	6
	Geografia (S)	2	2	2	6
	Matemática (j)	4	4	4	12
	Ciências Físico-Naturais (c)	6	6	6	18
	Ciências Naturais (S)	3	3	3	9
	Físico-Química (S)	3	3	3	9
	Educação Artística e Tecnológica	(2)	(2)	(2)	(6)
	Educação Visual (k)	(2)	(2)	(2)	(6)
	Formação Artística Especializada	7	7	7	21
	(j)	(1)	(1)	(1)	(3)
	Educação Física	3	3	3	9
	Educação Moral e Religiosa (facultativa) (f)	(1)	(1)	(1)	(3)
	Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (b) (h)	3	3	3	9
	Total	(39) 35	(39) 35	(39) 35	(117) 105
Oferta Complementar (l)		(1)	(1)	(1)	

(a) A carga horária semanal indicada, organizada em períodos de 45 min, constitui uma referência para cada componente de currículo. Atendendo à semestralização de algumas disciplinas, a carga horária total em cada semestre pode não ser constante, sendo previsível o máximo de um bloco de 90 minutos de diferença, sendo que, globalmente, a carga letiva se cumpre de acordo com a matriz curricula-base. Os tempos estruturados implicam um remanescente semanal de 15 minutos que será aplicado no desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), designadamente aquando das apresentações públicas dos trabalhos e das respetivas sessões de avaliação, seja na preparação dos eventos ou na sua própria realização. Em média representam um tempo adicional em cada 3 semanas.

(b) Um tempo desta componente do currículo é atribuída aos professores mentores, sendo trabalhada em par pedagógico, proporcionando uma liderança eficaz do desenvolvimento dos projetos interdisciplinares e dos temas definidos para Cidadania e Desenvolvimento.

(c) As disciplinas desta área disciplinar podem ser desdobradas num tempo semanal, exclusivamente para a realização de trabalho prático ou experimental. Caso a disciplina não seja semestral, o desdobramento poderá funcionar para cada turno semanalmente numa das disciplinas, alternando na semana seguinte na outra disciplina.

(d) Oferta de Educação Tecnológica, Educação Musical ou de Artes Plásticas, tendo em consideração os recursos humanos disponíveis.

(e) Estas disciplinas funcionam em unidades letivas de 90 minutos alternando entre semestres.

(f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, num tempo letivo de 45 minutos.

(g) Oferta referente aos alunos do Ensino Articulado do Curso Básico de Música promovido com a Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo.

(h) O Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD) é desenvolvido com base nas aprendizagens essenciais definidas para as diversas disciplinas e áreas do currículo, incluindo as que estão definidas no documento curricular relativo à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, mobilizadas de acordo com as necessidades específicas dos projetos a desenvolver em articulação pelo Conselho de Turma, tendo por base os projetos aos quais o agrupamento aderiu. Articulam ainda com TIC e as disciplinas de Complemento à Educação Artística, que contribuem para a concretização dos produtos dos trabalhos de projeto desenvolvidos. É uma disciplina com documentos curriculares orientadores e critérios de avaliação específicos, de acordo com as orientações definidas pelo Conselho Pedagógico. A disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD) articula e integra as temáticas de Cidadania e Desenvolvimento, avaliada de um modo integrado com uma única classificação, registada como a avaliação de Cidadania e Desenvolvimento, sendo que a restante informação relativa à avaliação das aprendizagens será mobilizada para as respetivas disciplinas da matriz curricular-base.

(i) As disciplinas de Português e de Matemática têm mais um tempo desdobrado em turnos de modo a possibilitar o seu funcionamento com base na tipologia de oficina.

(j) Carga horária de oferta facultativa, a ser utilizada, integral ou parcialmente, na componente de formação artística especializada, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas.

(k) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação, a tomar no momento de ingresso no 3.º Ciclo.

(l) Componente destinada à criação de nova(s) disciplina(s) para enriquecimento do currículo nos termos do n.º 9 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a desenvolver sob a responsabilidade da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo.

(S) A organização do funcionamento destas disciplinas ocorre de um modo semestral, de acordo com as opções curriculares do agrupamento definidas com base na alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

• **Gestão Curricular dos Cursos Científico-humanísticos.**

- a) A organização da avaliação e do funcionamento das disciplinas tem uma estrutura semestral.
- b) Tendo em consideração as estruturas definidas nas matrizes curriculares-base assim como os tempos mínimos de referência para o desenvolvimento do currículo, verifica-se que as seguintes disciplinas, tomando como referência um ano letivo com 32 semanas efetivas de aulas, apresentavam tempos supervenientes, tal como se apresenta de seguida:
 - Português (12.º ano) - 25 min / semana – 800 min / ano (17,8 TL/ano)
 - Língua Estrangeira – 30 min / semana – 960 min / ano (21,3 TL/ano)
 - Filosofia – 30 min / semana – 960 min / ano (21,3 TL/ano)
 - Educação Física – 30 min / semana – 960 min / ano (21,3 TL/ano)
 - Trienal (10.º e 11.º anos) – 20 min / semana – 640 min / ano (14,2 TL/ano)
 - Disciplinas anuais do 12.º ano - 30 min / semana – 960 min / ano (21,3 TL/ano)

Assim, na gestão da matriz curricular, sem sobrecarregar os alunos nem prejudicar o desenvolvimento do currículo prescrito na matriz nacional, constitui-se com base nesses tempos curriculares a disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), correspondente a uma área de formação agregadora, que funciona em tempos próprios e é dotada de orientações curriculares e critérios de avaliação específicos aprovados pelo Conselho Pedagógico.

- c) Em especial, na organização do 12.º ano é permitida a escolha das disciplinas opcionais, com base no interesse e prioridades dos alunos. São disponibilizadas as opções que, para além de cumprirem os requisitos exigidos nas estruturas curriculares-base têm o número mínimo de alunos necessário. O objetivo é possibilitar uma experimentação efetiva de disciplinas com áreas de conhecimento de caráter pré-universitário, questionando as opções e vocações dos alunos. Nesta situação, excluindo as disciplinas base de cada curso, os alunos distribuem-se pelas mais variadas opções desconstruindo a lógica de turma e aproximando o modo de funcionamento daquele que irão encontrar no Ensino Superior.
- d) Na gestão do currículo considerou-se a possibilidade de alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar a planificar e implementar ao nível dos Conselhos de Turma com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC), promovendo tempos adicionais de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas em trabalho colaborativo. Estes momentos de funcionamento multidisciplinar, que devem ter uma duração até 3 dias, visam a concretização, apresentação e ou avaliação dos projetos desenvolvidos, e podem ser planificados até duas vezes por semestre. No final de cada semestre devem organizar a apresentação pública dos produtos finais dos projetos desenvolvidos.
- e) Para enriquecimento do currículo e apoio às aprendizagens, o agrupamento, sempre que possível, oferece Oficinas a Português e Matemática A no 12.º ano, de modo a consolidar a preparação académica dos alunos e proporcionar-lhes as melhores condições possíveis para a realização das provas de avaliação externa. Estas oficinas terão uma duração de um ou dois

tempos, consoante os recursos que for possível afetar. Nos restantes anos de funcionamento das disciplinas serão disponibilizadas Salas de Estudo para apoio às aprendizagens, de frequência facultativa para os alunos em geral, sendo especialmente indicadas para aqueles que têm um PIM (Projeto Individual de Melhoria).

- f) A disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), integra e inclui as aprendizagens essenciais definidas para Cidadania e Desenvolvimento, e contribui para a consolidação das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. É objeto de avaliação, atendendo ao trabalho e aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e tomando em consideração os critérios de avaliação definidos, revertendo a avaliação efetuada para as disciplinas envolvidas, de acordo com a sua participação e os critérios de avaliação definidos. A sua avaliação clarifica o entendimento do Conselho de Turma em relação ao trabalho desenvolvido e às aprendizagens efetuadas, sendo apenas considerado como informação global, traduzida numa apreciação descritiva. O desenvolvimento de PICD permite, para cada aluno, efetuar o registo anual da sua participação nos projetos desenvolvidos no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a regulamentação (artigo 10.º do Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto).
- g) A implementação do Plano de Inovação (Pedagógica) não dispensa o cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas para o Ensino Secundário, que estejam previstas na matriz curricular-base.
- h) Taxa de gestão da carga horária no âmbito do PI(P):
- 10.º e 11.º anos: 8.5% (Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento)
 - 12.º ano: 13% (Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento)

Curso Científico-humanístico (Matriz Geral)

Componentes de Formação a)		Disciplinas	Carga Horária Semanal (x 45m)			Ex Fin.
			10.º	11.º	12.º	
Geral		Português	4	4	5	X
		Língua Estrangeira I, II ou III	4	3	-	
		Filosofia	3	4	-	X
		Educação Física	4	3	3	
Específica		Trienal	6	5	6	X
	Opção	Bienal 1	5/6	6/7	-	X
		Bienal 2	5/6	6/7	-	X
	Opção	Anual 1	-	-	3	-
		Anual 2			3	
Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento b)			3	3	3	
Educação Moral e Religiosa			1	1	1	-

- a) A organização da avaliação e do funcionamento das disciplinas tem carácter semestral de acordo com as opções curriculares do agrupamento definidas com base na alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.
- b) A disciplina de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento (PICD), é uma disciplina agregadora desenvolvida com base nas aprendizagens essenciais definidas para as restantes disciplinas do currículo, incluindo as que estão definidas para Cidadania e Desenvolvimento, sendo estruturada em cada turma tendo por base os projetos aos quais o agrupamento aderiu. Esta disciplina traduz-se numa componente de formação agregadora com documentos de orientação específicos, tendo em consideração as diversas áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os critérios de avaliação são

aprovados pelo Conselho Pedagógico, sendo a informação relativa à avaliação das aprendizagens mobilizada para a avaliação das disciplinas da matriz curricular-base. Especificamente para a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento serão recolhidas as informações que permitam, para cada aluno, o registo anual no respetivo certificado da sua participação nos projetos desenvolvidos. A disciplina de PICD é concretizada com os tempos distribuídos às diversas disciplinas do currículo.

- c) PICD, está estruturada como disciplina agregadora integrando, parcialmente disciplinas das restantes componentes de formação, com base no seguinte quadro:

10.º ano		11.º ano		12.º ano	
Filosofia	1	Língua Estrangeira I, II ou III	1	Educação Física	1
Bienal 1	1	Educação Física	1	Anual 1	1
Bienal 2	1	Trienal	1	Anual 2	1

• **Gestão Curricular dos Cursos Profissionais.**

- a) A organização da avaliação e do funcionamento das disciplinas/componentes de formação tem uma estrutura semestral.
- b) São programados, ao longo do ano letivo, períodos de alternância de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, a planificar e implementar ao nível dos Conselhos de Curso com recurso a domínios de autonomia curricular ou projetos de carácter interdisciplinar, a desenvolver pelos alunos tendo por base: as aprendizagens essenciais definidas para Cidadania e Desenvolvimento, o trabalho/projeto para a PAP (Prova de Aptidão Profissional) ou outro que seja relevante para o perfil de competências profissionais e pessoais a desenvolver. No mínimo, serão considerados momentos de funcionamento multidisciplinar com duração mínima de 3 dias, pelo menos uma vez por semestre, visando a concretização e desenvolvimento desses projetos, a sua apresentação pública e ou avaliação no final de cada semestre ou ano letivo, complementadas com semanas tecnológicas a desenvolver no final de cada ano letivo, de acordo com o planeamento efetuado.
- c) Sala Leme. Área de trabalho autónomo, com acompanhamento e supervisão tutorial e planificação quinzenal, com o objetivo de contribuir para o sucesso educativo de todos os alunos e, eventualmente, possibilitar a compensação de faltas devidamente justificadas. Componente de formação especialmente destinada aos alunos com Projetos Individuais de Melhoria por terem módulos/UFCD por capitalizar e ou Planos de Atividades por excesso de faltas.
- d) A necessidade de atualização e modernização dos currículos dos Cursos Profissionais, atendendo ao novo enquadramento legal e à vontade de valorizar esta resposta educativa, de forma a proporcionar o desenvolvimento de percursos formativos academicamente menos formais e a possibilitar um acesso mais equitativo à formação pós-secundária, levou à alteração e atualização da estrutura curricular de toda a oferta educativa de Cursos Profissionais. Assim, em todos eles, foi substituída a disciplina de Matemática por Matemática B (nos termos do disposto no número 7, do Artigo 15.º, da Portaria 235-A/2018, de 23 de agosto), reconfigurando a distribuição da carga horária da componente de formação científica, e reorganizada a formação tecnológica com base em UFCD, tal como preconiza o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho em articulação com o que está definido no CNQ (Catálogo Nacional de Qualificações).

- e) A implementação do Plano de Inovação (Pedagógica) não dispensa o cumprimento das Aprendizagens Essenciais definidas para cada Curso Profissional, que estejam previstas na matriz curricular-base.
- f) Taxa de gestão da carga horária no âmbito do PI(P): ≈15% (Projeto Interdisciplinar + Articulação Curricular com Trabalho Autónomo Orientado + Matemática B).

Curso Profissional (Matriz Geral)

Componentes de Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal (a) (x45min.)			Carga horária total
		1.º	2.º	3.º	
Sociocultural	Português	4	4	4	295
	Língua Estrangeira I, II ou III (Inglês ou Espanhol – inic./cont.)	4	4	-	204
	Área de Integração	4	4	-	204
	Projeto Interdisciplinar (b)	2	2	2	150
	Educação Física	2	2	2	147
Científica	Matemática B (f)	4	4	4	300
	1 ou 2 disciplinas	4	4	-	200
Tecnológica (UFCD) (e)	FT – Distribuído por 3 a 4 docentes	14	14	10	1025 a
	Semanas Tecnológicas (c)	1 a 3 sem	1 a 3 sem	1 a 2 sem	1225
	Formação em Contexto de Trabalho (g)	-	20 d ou 2 tard/sem	2d/sem ou 3 tard/sem	600
Articulação Curricular com Trabalho Autónomo Orientado (c)		2	2	2	---
		2 sem	2 sem	2 sem	---
Educação Moral e Religiosa (d)		1	1	1	(min 81)
					3125 a 3325

NOTAS:

- a) Duração de referência do ano letivo: 1.º e 2.º anos: 34 semanas; 3.º ano: 30 semanas.
- b) Oferta de Escola, de frequência obrigatória, com a carga horária definida em função da necessidade de reforço das aprendizagens e ou desenvolvimento das competências dos alunos.
- c) Componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo das aprendizagens essenciais de todas as disciplinas e componentes de formação constantes nas matrizes curriculares-base e, simultaneamente, com o objetivo de promover a autonomia e a capacidade de iniciativa dos alunos. As turmas são estruturadas em grupos de trabalho autónomo, orientados e supervisionados por docentes da turma em regime de par pedagógico, assumindo um processo mentorial. A implementação destas mentorias, visam a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e da adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos e o apoio ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares com base nas aprendizagens essenciais definidas para as restantes componentes do currículo incluindo as de Cidadania e Desenvolvimento. No 3.º ano do ciclo de formação também devem ser utilizadas na preparação e apoio ao desenvolvimento das PAP – Provas de Aptidão Profissional dos alunos. Em geral, e sempre que possível, esta componente do currículo, Articulação Curricular com Trabalho Autónomo Orientado (ACTA) é assegurada pelos Professores Mentores da Turma, em regime de par pedagógico, podendo ser

assessorados por outros docentes da turma. A mobilização parcial de UC/UFCD é estruturada e planeada de modo a possibilitar a sua avaliação efetiva.

- d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de 1 tempo de 45 minutos e uma carga global mínima de 81 horas.
- e) Unidades de Formação de Curta Duração desenvolvidas de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, observando as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P.
- f) Disciplina científica de base definida como opção curricular pelo agrupamento, em substituição de Matemática.
- g) Atendendo ao desenvolvimento de estágios enquadrados nos Projetos ERASMUS+, com mobilidades de parte dos alunos em vários países da União Europeia, pode ser organizado um funcionamento diferenciado para os cursos participantes, com o desenvolvimento da FCT em horário semanal integral e ajustando a carga horária semanal prevista para as diversas disciplinas durante as atividades letivas.

A carga horária total da formação varia entre um mínimo de 3125 horas e um máximo de 3325 horas. De modo a não ultrapassar a carga horária máxima do total da formação, deve ajustar-se a carga horária da formação em contexto de trabalho em função da carga horária das UFCD da componente tecnológica.

Sempre que necessário, em resultado dos constrangimentos introduzidos pelo desenvolvimento efetivo da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) ou de projetos internacionais, devem ser ajustadas as matrizes apresentadas anteriormente de modo a garantir o cumprimento da carga letiva definida para cada ano letivo compatibilizando-a com os momentos de desenvolvimento da FCT.

Planifica-se e desenvolve-se ainda o projeto pedagógico “Sala Leme”, com uma carga semanal de 2 tempos – como área de trabalho autónomo, com acompanhamento e supervisão tutorial e planificação quinzenal, com o objetivo de contribuir para o sucesso educativo de todos os alunos e, eventualmente, possibilitar a compensação de faltas devidamente justificadas. É enquadrado como atividade de complemento curricular, com frequência obrigatória para os alunos com Projetos Individuais de Melhoria e ou Planos de Atividades por excesso de faltas.

4. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

De acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, os documentos curriculares descrevem as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, nas diversas componentes de currículo, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, constituindo as Aprendizagens Essenciais a orientação curricular de base, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, em cada ano de escolaridade ou de formação, componente de currículo, área disciplinar, disciplina ou UFCD.

As principais orientações e disposições relativas à avaliação das aprendizagens dos ensinos básico e secundário estão previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. As disposições específicas relativas à avaliação dos alunos do ensino básico estão inscritas no Despacho Normativo n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, na sua redação atual, articulado com o Regulamento das provas de avaliação externa e de equivalência à frequência dos ensinos básico e secundário, na sua redação atual.

A avaliação dos alunos nos Cursos Científico-humanísticos é regulada pela Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto, e nos Cursos Profissionais, pela Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, complementada com as orientações definidas pelo agrupamento nas “Orientações de Gestão Pedagógica dos Cursos Profissionais”.

Assim, de acordo com o referido enquadramento legal, a avaliação interna das aprendizagens, tendo como referencial os documentos curriculares e as Aprendizagens Essenciais para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem:

- a) Compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as seguintes modalidades:
 - i) Formativa;
 - ii) Sumativa;
- b) Mobiliza técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados.

“A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” (n.ºs 1 e 2 do artigo 22.º - DL n.º 55/2018, de 6 de julho)

A avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento

do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégias.

A **avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação** e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação.

Por sua vez, a **avaliação sumativa** traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas e competências adquiridas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação. O juízo global conducente à classificação não prejudica o necessário reporte, assente em pontos de situação ou sínteses, sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.

Considerando o enfoque assinalável à avaliação formativa e à necessidade de desconstruir e modificar as práticas instituídas, foi considerada como estruturante a mudança do modelo de avaliação, tendo sido definida uma **organização da avaliação de base semestral**, com informação qualitativa e descritiva intermédia. Apresenta-se, de seguida, a estrutura avaliativa e de acompanhamento aprovada pelos Conselhos Pedagógico e Geral.

4.1. Enquadramento Global do Processo de Avaliação e sua Articulação com os Encarregados de Educação

Pontos Prévios:

1. A sinalização de alunos para a frequência de apoio educativo, salas de estudo, tutoria ou outras medidas educativas de compensação deverá ocorrer logo que o professor da disciplina identifique as situações e delas dê conhecimento ao respetivo Professor Mentor.
2. Logo que, após um qualquer momento de avaliação (qualitativa e ou quantitativa), o Professor Mentor verifique a existência de aluno(s) com **dois ou mais níveis inferiores a 3**, no ensino básico, ou **duas ou mais classificações inferiores a 10 valores**, no ensino secundário, deve envolver de imediato esses alunos na elaboração do(s) respetivo(s) PIM(s), em articulação com os professores das disciplinas em causa e os respetivos encarregados de educação, dando conhecimento ao conselho de turma.
3. Sempre que necessário, o Professor Mentor/Professor Titular deve convocar o encarregado de educação para lhe comunicar a situação global do seu educando e envolvê-lo no desenvolvimento das medidas educativas propostas.
4. As indicações seguintes sistematizam e enquadram os procedimentos de avaliação e a sua comunicação aos pais e encarregados de educação. Estão organizadas tendo como referência o calendário anual típico do ano letivo estruturado em semestres.
5. Na sequência de cada momento de avaliação serão efetuadas as análises críticas dos resultados globais e de turma/curso, com o envolvimento das estruturas intermédias na resolução das situações problemáticas detetadas.
6. Serão disponibilizadas informações de avaliação em 4 momentos, sendo 2 com informação qualitativa e descritiva, correspondendo às avaliações intermédias do semestre e os restantes 2 relativos à

avaliação sumativa semestral, complementada com informação descritiva da situação do aluno. No entanto, no Ensino Básico, no primeiro semestre de cada ano letivo apenas será emitida uma informação qualitativa e descritiva.

Organização geral dos procedimentos avaliativos:

1.º CICLO

1. **Início do ano letivo** – reunião dos conselhos de docentes para:
 - a) caracterização do grupo/turma;
 - b) ratificação/elaboração de PIM de alunos que transitaram com insuficiência ou ficaram retidos;
 - c) planificação de Projeto Transdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento e das semanas de desenvolvimento dos DAC.
2. **2.ª semana de novembro** - avaliação intercalar com eventual reunião dos conselhos de docentes (apenas nos casos de falta de informação por parte de algum docente e/ou por solicitação de Professor Titular):
 - a) informação qualitativa, com apreciação descritiva e global;
 - b) elaboração de pauta interna de avaliação e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE pela via mais expedita.
3. **Última semana do 1.º Semestre** – conselhos de docentes de avaliação final do 1.º semestre:
 - a) avaliação qualitativa e descritiva por disciplina e global;
 - b) elaboração de pauta de avaliação e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial.
4. **Páscoa** – conselhos de docentes para avaliação intercalar do 2.º semestre:
 - a) avaliação qualitativa e descritiva por disciplina e global;
 - b) elaboração de pauta interna de avaliação e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial.
5. **Após o encerramento das atividades letivas (junho)** – conselhos de docentes de avaliação final (2.º semestre):
 - a) avaliação qualitativa e descritiva por disciplina e global;
 - b) elaboração de pauta de avaliação final e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial, a realizar em simultâneo com o procedimento de renovação de matrícula.

2.º CICLO

Disciplinas anuais: Português, Matemática, Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento, Ed. Física, Ed. Musical e Língua estrangeira (Inglês),

Disciplinas semestrais: História Geografia Portugal / Ciências Naturais, Ed. Visual/Ed. Tecnológica e TIC / Informática e Robótica

3.º CICLO

Disciplinas anuais: Português, Matemática, Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento, Ed. Física, Ed. Visual

Disciplinas semestrais: Línguas estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol), História, Geografia, TIC
Ciências Naturais, Físico-Química, opção (Ed. Tecnológica/Ed. Musical /Artes Plásticas)

1. **Início do ano letivo** – reunião dos conselhos de turma para:
 - a) caracterização do grupo/turma;
 - b) ratificação/elaboração de PIM de alunos que transitaram com insuficiência ou ficaram retidos;
 - c) planificação de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento e das semanas de desenvolvimento dos DAC.
2. **2.ª e 3.ª semanas de novembro** - avaliação intercalar com eventual reunião dos conselhos de turma (apenas nos casos de falta de informação por parte de algum docente da turma e/ou por solicitação dos respetivos Professores Mentores):
 - a) lançamento prévio das avaliações intercalares (menções qualitativas e sínteses descritivas) por parte de todos os docentes (disciplinas anuais + disciplinas 1.º semestre);
 - b) elaboração de pauta interna de avaliação e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE pela via mais expedita.
3. **Última semana do 1.º semestre** – conselhos de turma de avaliação final do 1.º semestre:
 - a) lançamento prévio das avaliações (menções qualitativas e sínteses descritivas) por parte de todos os docentes relativa às disciplinas anuais e semestrais do 1.º semestre;
 - b) elaboração de pauta de avaliação do 1.º semestre e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial.
4. **Páscoa** – conselhos de turma para avaliação intercalar do 2.º semestre:
 - a) lançamento prévio das avaliações intercalares (menções qualitativas e sínteses descritivas) por parte de todos os docentes (disciplinas anuais + disciplinas 2.º semestre e eventual revisão das menções de disciplinas do 1.º semestre);
 - b) elaboração de pauta interna de avaliação e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial.
5. **Após o encerramento das atividades letivas (junho)** – conselhos de turma de avaliação final (2.º semestre):
 - a) avaliação sumativa (com menções quantitativas) e apreciação descritiva em todas as disciplinas do currículo;
 - b) elaboração e publicação de pauta de avaliação final e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial, a realizar em simultâneo com o procedimento de renovação de matrícula.

Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

1. **Início do ano letivo**– reunião dos conselhos de turma para:
 - a) caracterização do grupo/turma;
 - b) ratificação/elaboração de PIM de alunos que transitaram com insuficiência ou ficaram retidos;
 - c) planificação de Projeto Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento e dos momentos de desenvolvimento dos DAC, de acordo com as orientações do Conselho Pedagógico.
2. **2ª e 3.ª semanas de novembro** - avaliação intercalar com eventual reunião dos conselhos de turma (apenas nos casos de falta de informação por parte de algum docente da turma e/ou por solicitação dos respetivos Professores Mentores):
 - a) lançamento prévio das avaliações intercalares (menções qualitativas e sínteses descritivas a todas as disciplinas) por parte de todos os docentes;
 - b) elaboração de pauta interna de avaliação e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE pela via mais expedita.
3. **Última semana do 1.º semestre** – conselhos de turma de avaliação final do 1.º semestre:
 - a) lançamento prévio das avaliações sumativas e sínteses descritivas por parte de todos os docentes;
 - b) avaliação quantitativa (0-20) e apreciação descritiva para todas as disciplinas;
 - c) elaboração de pauta de avaliação do 1.º semestre e balanço e análise dos resultados;
 - d) registo de informação em ata;
 - e) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial.
4. **Páscoa** – conselhos de turma para avaliação intercalar do 2.º semestre:
 - a) lançamento prévio das avaliações intercalares (menções qualitativas e sínteses descritivas a todas as disciplinas) por parte de todos os docentes;
 - b) elaboração de pauta interna de avaliação e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial.
5. **Após o encerramento das atividades letivas (junho)** – conselhos de turma de avaliação final (2.º semestre):
 - a) avaliação sumativa quantitativa (0-20) e apreciação descritiva em todas as disciplinas do currículo;
 - b) elaboração e publicação de pauta de avaliação final e balanço e análise dos resultados;
 - c) registo de informação em ata;
 - d) informação a disponibilizar aos EE de forma presencial, a realizar em simultâneo com o procedimento de renovação de matrícula.

Ensino Secundário – Cursos Profissionais

Os Cursos Profissionais, salvaguardado o respetivo calendário de conclusão das atividades letivas, têm uma organização dos procedimentos avaliativos semelhante à dos Cursos Científico-humanísticos, considerando-se que as reuniões de Conselho de Curso no final de cada momento avaliativo assumem a figura de Conselhos de Turma de avaliação.

Orientações para a realização de Conselhos de Docentes / Turma Intercalares

Sempre que sejam realizados conselhos de docentes ou conselhos de turma intercalares, são convidados os representantes dos pais e encarregados de educação da turma e os representantes dos alunos – delegado e subdelegado, para participarem numa reunião com os professores titulares de turma/professores mentores com o objetivo de expressarem a sua posição relativa ao funcionamento da(s) turma(s) e as propostas de melhoria a desenvolver. Após as reuniões, aquando da entrega das informações aos encarregados de educação, o professor titular/professores mentores informam-nos das decisões tomadas e das medidas a desenvolver.

4.2. Reformulação dos Critérios Gerais de Avaliação

Considerando que os critérios de avaliação, devem ter em conta, designadamente:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- As Aprendizagens Essenciais;
- Os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.

Têm vindo a ser reformulados sistematicamente todos os critérios de avaliação em vigor no agrupamento para que estes tenham em consideração o perfil de aprendizagens específicas definido para cada disciplina/área de formação e ano de escolaridade, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que “devem traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.”

Assim, os Departamentos Curriculares e ou Equipas Disciplinares elaboram, em função dos objetivos, métodos, recursos educativos e respetiva temporização, perfis de aprendizagens específicas, estruturados em áreas de conhecimento e capacidades e organizados de acordo com os seguintes pilares da aprendizagem:

- Aprender a conhecer;
- Aprender a fazer;
- Aprender a ser;
- Aprender a viver com os outros.

Para referenciar a avaliação dos alunos podem ser consideradas, entre outras, as seguintes áreas do conhecimento e ou capacidades:

- A aquisição de conhecimentos;
- O domínio progressivo de técnicas, habilidades e/ ou procedimentos (saber-fazer);
- O domínio da língua materna;
- Participação individual e/ ou em grupo nas atividades letivas e escolares;
- Desempenho dos alunos na avaliação;
- A criatividade e espírito crítico;
- A livre iniciativa e a autonomia;
- O sentido de responsabilidade;
- Domínio progressivo de métodos de trabalho e estudo;

- Relacionamento interpessoal e de grupo;
- Desenvolvimento das competências gerais, transversais e essenciais.

Os critérios de avaliação constituem uma referência comum para os docentes, alunos e pais/encarregados de educação; sustentam-se no currículo nacional, nos normativos legais e, sobretudo, nas necessidades dos alunos; são divulgados através do “sítio” da escola, pelos professores no início do ano letivo e pelos professores mentores nas reuniões com os encarregados de educação, encontrando-se disponíveis para consulta.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento e aplicação de estratégias que propiciem a diferenciação e a melhoria dos resultados, através de uma aprendizagem mais consolidada e estruturada dos conhecimentos, devem ser diversificados e multiplicados os momentos avaliativos com caráter eminentemente formativo, introduzindo um novo paradigma de gestão do processo pedagógico e da sua avaliação. No entanto, em resultado da experiência recolhida poderão ser desenvolvidos processos internos de avaliação comuns seja com base numa matriz comum, seja através de provas comuns, aplicadas em simultâneo ou num curto espaço de tempo, para aferição local do desenvolvimento das aprendizagens e do currículo.

5. Medidas a Desenvolver

Apresentam-se, de seguida, as grandes medidas estruturais a desenvolver, integrando o diagnóstico e o enquadramento apresentados anteriormente, elaboradas e articuladas com as medidas específicas a estruturar para Plano Estratégico a desenvolver para o triénio 2022-25, atendendo às prioridades e orientações a definir para o Projeto Curricular de Agrupamento 2022-25. Este encontra-se ainda numa versão preliminar pelo facto de o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) estar a ser revisto, estando prevista a sua conclusão entre o final do ano letivo 2021-22 e o início do ano letivo 2022-23.

A concretização plena do Plano de Inovação (Pedagógica) e de alguns dos projetos estruturantes de suporte ao desenvolvimento do currículo implica a estruturação de um Plano de Formação em articulação com o Centro de Formação das Escolas de Oeiras, com recursos a formadores internos e ou externos e suporte financeiro com base no apoio da autarquia. O desenvolvimento do Plano de Formação permitirá uma concretização mais eficaz e consolidada das práticas de ensino e de promoção das aprendizagens, integrando metodologias que impliquem os alunos nas suas aprendizagens e, simultaneamente, o acolhimento e integração dos novos docentes colocados no agrupamento, atendendo ao grande défice de docentes do quadro de agrupamento em relação ao total de docentes em exercício de funções.

Serão mantidas e reforçadas as práticas desenvolvidas de partilha e reflexão conjunto, tanto ao nível das equipas de docentes como pelo reforço das Jornadas Pedagógicas AEPA.

Este Plano de Inovação (Pedagógica) foi objeto de análise e aprovação global pelos Conselhos Pedagógico e Geral do Agrupamento e, eventualmente, poderá ser revisto após a aprovação do PEA, caso se detetem incoerências e ou falta de articulação, tendo em consideração que a tramitação para a alteração a um plano de inovação em vigência obedece ao disposto nos n.ºs 7 a 11 do artigo 9.º da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro.

	MEDIDA PIP1 Aproveitar as Oportunidades / Gerir a Diversidade e o Currículo
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação	Necessidade de enriquecimento do desenvolvimento prático do currículo, aproveitando e rentabilizando um conjunto alargado de projetos, promovidos em parceria com diversas entidades e instituições privadas e públicas, estatais ou autárquicas. No entanto, esta diversidade de solicitações e estímulos, exige um cuidado especial a fim de evitar a possível dispersão e ineficácia da ação pedagógica dos atores internos. Por outro lado, estes projetos são uma forma de aproveitar os recursos disponíveis na comunidade para tornar as aprendizagens mais significativas para os alunos e, simultaneamente, facilitar o trabalho de pesquisa e preparação das atividades letivas por parte dos docentes.
2. Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade / ciclos de estudos.
3. Designação da medida	Utilizar a integradora a disciplina de PTCD/PICD para promover a transdisciplinaridade/interdisciplinaridade
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a qualidade das aprendizagens. - Promover o desenvolvimento de competências sociais relevantes para o trabalho em equipa, essenciais na sociedade contemporânea. - Favorecer o desenvolvimento de atitudes de responsabilização pessoal e social dos alunos. - Desenvolver o sentido da responsabilidade de cada aluno nos processos de mudança pessoal e social - Aumentar o envolvimento dos alunos nas atividades da comunidade educativa. - Aumentar o envolvimento e implicação dos pais e encarregados de educação na vida da comunidade educativa e no processo educativo dos seus educandos através da sua participação nos projetos desenvolvidos em cada turma/curso.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a taxa de alunos sem classificações negativas. - Aumentar a taxa de alunos com classificações médias de nível bom ou superior. - Diminuir os incidentes de caráter disciplinar - Valorizar as aprendizagens como instrumento de valorização social. - Aumentar a taxa de participação dos alunos nas atividades de complemento curricular. - Aumentar a taxa de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades para as quais são convidados.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Aplicação das estruturas curriculares-base definidas.
7. Calendarização das atividades	Ao longo do ano letivo e durante a duração do(s) projeto(s).
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Direção da Escola. - Coordenadores de Departamento Curricular. - Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos. - Coordenadores de Ano Curricular. - Professores Titulares de Turma / Professores Mentores.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	- Crédito horário considerado para as diversas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Indicadores (em articulação com o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) e avaliados anualmente: as metas quantitativas serão definidas no PEA)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de sucesso dos alunos. - Taxas de alunos sem negativas. - Taxas de alunos com classificações médias de bom ou superiores. - N.º de Processos Disciplinares - Inquérito de satisfação a aplicar aos alunos e pais e encarregados de educação. <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Pautas de avaliação. - PCAT – Planos Curriculares e de Atividades de Turma. - Análise dos inquéritos de satisfação.
11. Necessidades de formação	<ul style="list-style-type: none"> - Formação para os coordenadores e gestores de projeto (Formação acreditada). - Formação para os Professores Mentores na coordenação e gestão dos PCAT. - Formação em Metodologias de Trabalho de Projeto. - Capacitação Digital.

MEDIDA PIP2	
Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação	Necessidade de promover e generalizar práticas pedagógicas ativas, que coloquem o aluno no centro da ação, não apenas como ator mas também como promotor e agente de aprendizagem. Desenvolver processos e métodos de ensino e aprendizagem menos académicos e passivos, valorizando o processo de descoberta e envolvendo os alunos nas aprendizagens, dando-lhes sentido.
2. Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade / ciclos de estudos.
3. Designação da medida	Práticas Pedagógicas Diferenciadas – Melhores Aprendizagens
4. Objetivos a atingir com a medida	- Melhorar o sucesso educativo e as taxas de transição. - Identificar/intervir preventivamente e precocemente nos alunos que apresentem dificuldades nas aprendizagens e ou na interação com a escola e os seus pares. - Aumentar o envolvimento dos alunos no seu processo educativo.
5. Metas a alcançar com a medida (tomando como referência os resultados de 2021/22)	- Manter os níveis de insucesso residuais nos 1.º e 2.º Ciclos e melhorar a qualidade dos seus desempenhos académicos. - Continuar a diminuir os níveis de insucesso no 3.º Ciclo até atingirem valores residuais e, simultaneamente, melhorar a qualidade das aprendizagens. - Diminuir as taxas de retenção e abandono no Ensino Secundário e nos Cursos Profissionais. - Aumentar as taxas de conclusão no Ensino Secundário.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	Numa perspetiva de prevenção: - Fomentar e promover a discussão sobre as metodologias de ensino e aprendizagem e o planeamento efetuado, levando a que, cada vez mais, os docentes adotem metodologias promotoras da participação ativa dos alunos no seu processo educativo e formativo. - Aprofundar, desenvolver e qualificar o trabalho de Equipa Disciplinar. - Promover, valorizar e racionalizar o trabalho das Equipas Educativas (Conselhos de Curso, Conselhos de Turma, Conselhos de Coordenação de ano, Conselhos de Coordenação de Curso, etc). - Formação para os professores, em especial no âmbito da metodologia de projeto e de gestão de formas de ensino e aprendizagem ativas e participadas em sala de aula. Numa perspetiva de intervenção: - Identificação/avaliação precoce das situações problemáticas e promoção da sua discussão nas várias instâncias tendo em vista a superação efetiva das dificuldades diagnosticadas. - Envolvimento dos alunos e respetivos pais e encarregados de educação na elaboração dos Projetos Individuais de Melhoria (PIM), entendidos como instrumentos flexíveis, adaptáveis e progressivos para a constituição e formulação de compromissos efetivos para o sucesso educativo.
7. Calendarização das atividades	Ao longo do ano letivo e duração do projeto
8. Responsáveis pela execução da medida	- Direção da Escola. - Coordenadores de Departamento Curricular. - Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos, de Ano Curricular e de Curso. - Professores Titulares de Turma / Professores Mentores. - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). - Serviços de apoio: NIA e SPO.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	- Reforço operacional para as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. - Formação em metodologias pedagógicas ativas e em gestão e desenvolvimento de projetos pedagógicos. - Reforço dos recursos humanos atribuídos ao Serviço de Psicologia e Orientação do AEPA.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<u>Indicadores</u> - Taxas de sucesso. - Taxas de conclusão do Ensino Secundário. - Taxas de alunos sem classificações negativas. - Taxas de alunos com classificações mínimas de Bom em Português e Matemática (EB). - Taxa de alunos internos candidatos ao Ensino Superior que entram na 1.ª ou 2.ª opções. <u>Meios de verificação</u> - Pautas de avaliação. - Listas de colocações no Ensino Superior.
11. Necessidades de formação	- Formação para os Professores Mentores (Formação acreditada). - Formação para os professores em criação e gestão de processos ativos de aprendizagem (Formação acreditada). - Capacitação de docentes para o desenvolvimento eficaz de processos mentoriais e tutoriais.

MEDIDA PIP3 Consolidar Melhores Práticas de Avaliação	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fontes de identificação	Há práticas muito persistentes e rígidas nos procedimentos de avaliação, parcialmente induzidos pelos mecanismos de avaliação externa e ou de uma lógica seletiva de educação, que já não estão sintonizadas com uma “Escola para Todos”, recentemente estendida até ao 12.º ano de escolaridade. Assim, foi necessário criar alguma rotura com as práticas atuais, questionar os modelos vigentes e introduzir novos procedimentos de avaliação, que se pretendem consolidar e melhorar. A semestralização da avaliação é estratégica neste ponto de vista, favorecendo avaliação formativa e o equilíbrio na prestação de informação aos alunos e encarregados de educação ao longo do ano letivo. Por outro lado, mantém a clareza e homogeneidade com as restantes escolas da região, facilitando a mobilidade entre agrupamentos sempre que tal de mostre necessário, porque as avaliações sumativas estão alinhadas com os normativos de enquadramento da ação educativa, designadamente no que se refere às escalas de classificação e ou menções de avaliação.
2. Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos de escolaridade / ciclos de estudos.
3. Designação da medida	Consolidar Melhores Práticas de Avaliação
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a avaliação formativa como forma contínua e sistemática de gestão e orientação do processo de ensino e aprendizagem. - Valorizar a avaliação qualitativa e descritiva na informação aos alunos e pais e encarregados de educação. - Estruturar de um modo mais equilibrado e oportuno a prestação de informação sobre os resultados aos alunos e pais e encarregados de educação.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento e regularidade da informação qualitativa e descritiva prestada aos alunos e pais e encarregados de educação ao longo do ano letivo. - Valorização da avaliação formativa para a elaboração dos Projetos Individuais de Melhoria (PIM) dos alunos, sempre que tal se mostre necessário, coresponsabilizando-os e aos respetivos encarregados de educação no desenvolvimento do seu processo educativo. - Maiores taxas de sucesso educativo em virtude de atuações de remediação e ou reformulação mais precoces e concertadas.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>Implementação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reformular/atualizar os critérios de avaliação tendo em consideração as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). - Organização, em cada área disciplinar, de documentos estruturantes para recolha e sistematização de informação de avaliação, valorizando uma perspetiva personalizada, contínua e formativa e, simultaneamente, garantindo a equidade dos procedimentos aplicados a cada grupo de alunos. <p>Acompanhamento e gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise estruturada nas Equipas Disciplinares e nas Equipas Educativas (turma/curso) dos resultados obtidos, tendo em consideração a transversalidade de algumas das competências em avaliação. - Envolvimento dos alunos e pais e encarregados de educação nos resultados de aprendizagem, que se distinguem dos resultados obtidos numa prova ou atividade específicas. - Participação ativa dos alunos e pais e encarregados de educação na elaboração dos PIM.
7. Calendarização das atividades	Ao longo do ano letivo e duração do projeto
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Direção da Escola. - Coordenadores de Departamento Curricular. - Coordenadores Pedagógicos de Ciclo de Estudos. - Professores Titulares de Turma / Professores Mentores.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<ul style="list-style-type: none"> - Aquele que está considerado para as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. - Financiamento de Plano de Formação para docentes.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Indicadores</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de utilização dos documentos estruturantes de recolha e sistematização de informação de avaliação. - Nº de reclamações relativas à avaliação. <p><u>Meios de verificação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de informação.
11. Necessidades de formação	- Formação para os professores em metodologias de avaliação (formação acreditada).

Anexos

Anexo I – Modelo de Pessoa

Modelo de Pessoa AEPA					
Traço Pessoal	Característica	Descrição da Característica	Definição geral de cada traço IMPACTO		
			Impacto no Comportamento	Impacto na Compreensão	Estrutura Mental
Comprometido	Interessado	<ul style="list-style-type: none"> - Tem escuta ativa de forma a perceber corretamente os interlocutores. - É curioso relativamente aos temas e conteúdos das aprendizagens. - É concentrado de forma a dirigir a sua energia e atenção para a sua aprendizagem. - Participa de forma ativa nas atividades a desenvolver. 	Relata a importância da sua participação nas atividades.	Explica de forma ativa em contexto de sala de aula, na comunicação com os outros, na participação oral e escrita, em todas as áreas disciplinares.	Acredita que ser responsável, íntegro e empenhado vai contribuir para alcançar o sucesso.
	Responsável	- Tem consciência da importância da sua participação nas tarefas e atividades.	Cumprir com responsabilidade as suas tarefas.	Demonstra respeitar normas, regras e valores, assumindo a responsabilidade das suas tarefas e atos.	
	Íntegro	- Respeita as normas , regras e valores vigentes, em coerência com ele próprio e os outros.	Cumprir as regras e respeitar os valores.	Demonstra ser transparente e honesto na forma como age e comunica.	
	Empenhado	<ul style="list-style-type: none"> - É dedicado ao processo de aprendizagem. - É determinado na realização das tarefas da sua responsabilidade. 	É dedicado no processo de aprendizagem.	Demonstra interesse e compromisso com os objetivos.	
Empático	Tolerante	<ul style="list-style-type: none"> - Aceita e respeita as diferenças religiosas, políticas, sociais, culturais e étnicas de cada cidadão. - Tem um bom conhecimento de si próprio e das suas emoções para melhor perceber e interagir com os outros. - Mantém o equilíbrio e aceita pontos de vista diferentes. 	Aceita e respeita as diferenças.	Expressa ter consciência que todos são diferentes e vivem realidades diferentes.	Entende e acredita que as boas relações humanas criam uma atmosfera de conforto e segurança que lhe permite um conhecimento mais profundo dos outros e de si próprio.
	Afetivo	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra, de forma equilibrada, as suas próprias emoções perante os outros. - Toca de forma positiva nas emoções dos outros aumentando a sua autoestima. - Assume-se como alguém em quem se pode confiar. 	Atua com sensibilidade perante os outros.	Demonstra sensibilidade nas suas relações com os outros porque entende a importância da autoestima e da confiança para estabelecer laços de amizade e solidariedade.	

	Cordato	- Assume-se como uma pessoa de bom senso.	Revela capacidade para gerir conflitos.	Demonstra uma atitude conciliadora e equilíbrio na gestão de conflitos para ajudar a proporcionar um bom ambiente na comunidade educativa.	
	Flexível	- Adapta-se a diferentes situações e contextos.	Enfrenta a mudança de forma positiva e encara-a como uma oportunidade de crescimento e aprendizagem.	Analisa e compreende diferentes realidades com que se defronta com vista a dar uma melhor resposta.	
Cosmopolita	Multilingue	- Comunica de forma intermédia numa terceira língua. - Utiliza adequadamente a língua materna e uma língua estrangeira nos diferentes contextos de comunicação	Comunica eficazmente e de forma proficiente na língua materna e numa língua estrangeira.	Revela conhecimento na forma como comunica nas diferentes línguas.	Acredita que o espírito de iniciativa é fundamental para se desenvolver plenamente como pessoa numa sociedade em constante mudança, procurando adaptar-se às novas situações, encarando-as como oportunidades de descoberta e aprendizagem.
	Aberto	- Demonstra receptividade a novas ideias e caminhos; - Identifica áreas de interesse numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; - Traça planos para concretizar projetos.	Gere a mudança e a incerteza num mundo em constante transformação, de forma positiva e propõe diferentes alternativas para situações complexas.	Está aberto a diferentes opções e soluções porque compreende que o mundo está em constante mudança.	
	Comunicativo	- Comunica de forma clara com facilidade e objetividade em diferentes contextos; - Interage com o outro de forma respeitosa, mas com naturalidade. - Mobiliza diferentes tipos de ferramentas com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente;	Comunica de forma clara e objetiva nos diferentes contextos em que vive (escolar, familiar e social).	Expõe eficazmente o produto do seu trabalho ou experiência com base na informação recolhida e de acordo com um plano.	
	Culto	- Seleciona a informação e transforma-a em conhecimento; - Partilha e dá testemunho da sua cultura em diferentes contextos e situações; - Acolhe e reconhece as especificidades e as intencionalidades das diferentes formas de expressão.	Apresenta uma cultura geral abrangente e adequada ao respetivo nível etário;	Adapta-se a novos contextos e estruturas, mobilizando competências de forma a atualizar o seu conhecimento em função do que quer aprender.	
Criativo	Inovador	- Descobre soluções com recurso a diferentes formas de pensamento; - Arrisca e procura melhorar constantemente; - Aprimora técnicas e desenvolve novas ideias; - É empreendedor.	Desenvolve novas ideias e soluções, tendo em conta a relação pessoal e a interação com os outros, aplicando-as às áreas de aprendizagem	Explica e reconhece a importância de mobilizar informação e conhecimento para desenvolver novas ideias e soluções criativas.	Acredita que a criatividade é fundamental para estar preparado para responder às

	Curioso	<ul style="list-style-type: none"> - É interessado e tem gosto pelas diferentes áreas de aprendizagens e do saber. - Assume riscos para ir além do conhecimento existente. - Provoca dúvidas para responder às suas curiosidades. - Está em constante movimento intelectual nas mais diversas situações e contextos. - É tolerante e empático com os outros e com o mundo que o rodeia. 	Coloca dúvidas pertinentes com regularidade nos vários contextos em que vive (escolar, familiar e social)	Esclarece as suas dúvidas de forma a obter respostas consistentes e criativas	situações novas e inesperadas que um mundo em permanente mudança traz, para descobrir novos caminhos e áreas de conhecimento e propõe diferentes soluções para a resolução de novas situações.
	Pensamento divergente	<ul style="list-style-type: none"> - É disruptivo e quebra paradigmas; - Aborda as várias situações de forma distinta e pessoal; - Revela inovação e criatividade no desenvolvimento de novos projetos. - Cria e sugere novas perguntas. 	Apresenta projetos inovadores e criativos.	Define soluções criativas e diversificadas para um mesmo problema.	
	Audaz	<ul style="list-style-type: none"> - Revela coragem intelectual e emocional; - Assume riscos no desenvolvimento dos seus projetos. 	Define os próprios sonhos e não valoriza demasiado as interferências que surgem no seu caminho.	Demonstra abertura perante o que não conhece.	
Resiliente	Equilibrado	- Avalia as situações menos positivas que se lhe colocam com serenidade e demonstra confiança de que será capaz de encontrar a forma certa de as resolver.	Evidencia ter estabilidade emocional perante situações inesperadas e desafiantes.	Demonstra segurança no seu comportamento, mesmo perante situações inesperadas e desafiantes.	Acredita que está preparado para fazer frente às dificuldades e frustração perante o insucesso, sentindo-se capaz de concretizar projetos.
	Otimista	<ul style="list-style-type: none"> - Mantém a confiança perante situações adversas. - Acredita que será sempre capaz de resolver qualquer situação com que se depare, mobilizando os recursos adequados para o efeito 	Marca a sua posição com confiança perante situações adversas.	Identifica o lado positivo das situações menos favoráveis e encarar-as como uma oportunidade de atingir novos patamares de competência	
	Perseverante	<ul style="list-style-type: none"> - Não desiste perante as dificuldades. - Encontra alternativas credíveis e igualmente eficazes perante soluções que se revelem inesperadamente desadequadas ou não funcionais 	Resiste e persiste com determinação à frustração criada pelos obstáculos.	Aplica alternativas credíveis e eficazes perante a adversidade.	
Autónomo	Independente	<ul style="list-style-type: none"> - Ouve e aceita as opiniões dos outros, mas não permite que estas desvirtuem o projeto que está a desenvolver; - Realiza os seus projetos, mesmo que estes não consigam mobilizar apoio nas suas tarefas. 	Assume com responsabilidade e liberdade os seus pensamentos, ideias e ações.	Realiza os seus projetos de forma livre e autónoma, sem se deixar influenciar por opiniões alheias;	Acredita em si próprio e assume a sua elevada capacidade funcional em ambientes

	Crítico	- Revela pensamento analítico e objetivo e capacidade de observar as situações em perspetiva.	Comunica de forma construtiva e empática.	Argumenta e questiona de forma sustentada as suas opiniões.	diversificados, tomando decisões corretas que contribuem para a sua realização pessoal, profissional e social bem como para a eficácia e melhoria das instituições ou grupos a que pertence ou colabora.
	Confiante	- Acredita no seu potencial. - Acredita na sua capacidade de empreender e realizar projetos.	Participa com confiança em projetos e acredita no seu potencial.	Acredita que a sua participação num projeto faz a diferença e contribui para cumprir os objetivos traçados	
	Auto aprendente	- Está aberto a novas aprendizagens. - Constrói o seu próprio conhecimento perante situações novas ou inesperadas, resolvendo os problemas com que se depara; - Revela capacidade de pesquisar, investigar e selecionar informação a partir de fontes diversificadas.	Revela ter capacidade de iniciativa na procura do conhecimento.	Constrói o seu próprio conhecimento e resolve os problemas com que se depara.	
Solidário	Cooperante	- Acredita que o trabalho cooperativo trará sempre melhores e mais rápidos resultados que o individual. - Enquadra-se de forma positiva num grupo de trabalho e nesse contexto contribui com o seu melhor de forma generosa sem procurar protagonismo. - Acredita que o todo se sobrepõe à soma das partes.	Colabora e coopera na comunidade com os seus pares, em projetos de solidariedade e outros, sendo um agente interventivo.	Enquadra-se de forma positiva num grupo de trabalho e nesse contexto contribui com o seu melhor de forma generosa sem procurar protagonismo.	Possuidor de elevados valores sociais e ambientais, que a um pensamento e convicções solidários corresponde com a respetiva capacidade de ação, formando ou inserindo-se em grupos que tenham como objetivo ajudar os sectores mais desprotegidos da população ou do ambiente.
	Respeitador	- Respeita as opiniões alheias e coloca-as ao mesmo nível que as suas.	Age civilizadamente e de acordo com as normas de boa educação e de respeito pela comunidade onde está inserido.	Demonstra um comportamento adequado e respeita os diferentes contextos onde se insere.	
	Voluntário	- Acredita que a sua participação voluntária e solidária pode fazer a diferença na sociedade e na vida dos outros. - Tem iniciativa própria na procura de oportunidades de ação solidária e disponibilidade para participar em iniciativas de caráter social e comunitário. - Compreende a importância de encontrar disponibilidade para participar em ações de melhoria na comunidade.	Evidência ter iniciativa própria na procura de oportunidades de ação solidária.	Acredita que a sua participação voluntária e solidária pode fazer a diferença na sociedade.	

Anexo II – LEB – Linhas Educativas Básicas

Análise atual do ensino

- 1- Papel do aluno: Passivo (sem autonomia); ouvinte.
- 2- Tipo de relações interativas: condicionado orientador.
- 3- O papel do Professor e do Mentor: Organiza e conduz o processo.
- 4- Avaliação dos Alunos: Avaliar para aprender (avaliação formativa).
- 5- Propostas de aprendizagens: Currículo formal (aprendizagens essenciais e perfil dos alunos).
- 6- Tipo de organização do Tempo e do Espaço: Tradicional e estruturado.
- 7- Relacionamento com as famílias: As Famílias são parceiros.
- 8- Olhar para fora: Projetos com ligação à comunidade.

LEB-Linhas Educativas Básicas – Visão prospetiva

- 1- O Aluno é o protagonista da sua aprendizagem e aprende com os seus pares fazendo escolhas, intervindo e assumindo compromissos.
- 2- O professor é uma referência humana para o aluno e estabelece um vínculo afetivo e de confiança com ele.
- 3- Os professores trabalham ativamente em equipas educativas de modo colaborativo e cooperativo e são orientadores, mediadores e promotores de aprendizagens, apresentando propostas de trabalho criativas e inovadoras.
- 4- A avaliação é formativa e contribui com instrumentos de apoio à aprendizagem e à sua autorregulação.
- 5- Os conteúdos são organizados de forma flexível e são abordados de forma inter e transdisciplinar, com o intuito de promover os valores do comprometimento, da autonomia, da criatividade, da empatia, da resiliência e da solidariedade.
- 6- Os espaços e os tempos são adaptados às necessidades e características dos alunos e propostas de trabalho.
- 7- As famílias são um parceiro fundamental da escola, assumem a organização das atividades e apoio aos alunos e asseguram uma ligação regular com os professores.
- 8- A comunidade- museus, espaços naturais, famílias, instituições, festas e tradições, eventos culturais e desportivos, entre outros – são um recurso enquadrador e fundamental para as atividades educativas.

Anexo III – OM – Opções Metodológicas

Exemplos de Opções Metodológicas passíveis de utilização em aula e compatíveis com o Modelo de Pessoa desejado. Processo a definir e complementar pelas Equipas Educativas em função dos seus destinatários e objetivos de desenvolvimento.

OM: Sala de aula invertida	
Descrição: Também conhecida como flipped classroom. A sala invertida é uma inversão da lógica do modelo tradicional. O aluno, em casa ou na sala de aula, com conhecimentos dos conteúdos, posteriormente na sala de aula partilha e tira dúvidas com o professor.	
-Objetivos: -Os estudantes entendem os conceitos antes de ser abordado na aula. -Na sala de aula discutem o que aprendem e tiram dúvidas com o professor sobre o conteúdo.	
LEB ao qual está vinculado: LEB 1,3 e 7 Aluno, relação, professores, avaliação, conteúdos, espaço e tempo.	Modelo de pessoa / impactos: Comprometido; autónomo; empático; criativo; solidário; resiliente; cosmopolita
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Otimização do tempo; Maior participação dos alunos; Personalização da aprendizagem; Aluno é protagonista; flexibilidade do ensino	Elementos a considerar: Ter internet; textos e artigos; sala do futuro (condições necessárias às gravações; jogos, Quizzes (avaliação); vídeo aula (5 a 7 min); áudios em podcasts; organização de grupos de trabalho.
Referências e materiais: Tutormundi.com/Blog/ Sae-digital / sala-de-aula-invertida	

OM: Aprendizagem Cooperativa	
Descrição: Aprendizagem cooperativa baseia-se numa educação em que os atores envolvidos/alunos, não trabalham sozinhos no processo de construção do conhecimento. Partilha de documentos em rede, podendo editar e discutir.	
Objetivos: Promover a autonomia, criatividade e solidariedade	
LEB ao qual está vinculado: LEB 1 e 3 Os professores trabalham em equipa, promovendo uma aprendizagem em equipa de modo colaborativo e cooperante.	Modelo de pessoa / impactos: Empatia, autonomia e solidariedade
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Promoção da integração dos alunos no processo/ensino aprendizagem; Dificuldade em homogeneizar ritmos de aprendizagem.	Elementos a considerar: Organização de materiais, grupos e meios técnicos digitais que permitam o trabalho cooperativo
Referências e materiais: Ludovino, Poliana	

OM: Desenvolvimentos de projetos - Aprendizagem baseada em projetos (ABP)	
Descrição: A partir de situações problemáticas são organizadas as sequências de ensino aprendizagem articuladas com as Aprendizagens Essenciais utilizando a metodologia, de trabalho de projeto.	
Objetivos: Promover o comprometimentos, a autonomia e a criatividade e cosmopolitismo	
LEB ao qual está vinculado: LEB 1, 5, 6 e 8 - o aluno como protagonista	Modelo de pessoa / impactos: Comprometido, criativo e autónomo
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Vantagens: População escolar heterogénea; recursos disponíveis Desvantagens: população docente pouco resiliente	Elementos a considerar: Organização de materiais didáticos de apoio Disponibilidade de acesso a fonte de pesquisa Disponibilidade de equipamentos de tratamento de informação.
Referências e materiais: Ribeiro, Luís Roberto de Camargo	

OM: Gamificação	
Descrição: A Gamificação é baseada na utilização de elementos de jogos digitais, em contextos educativos. Essa prática promove a competição, feedback instantâneo, evolução e recompensa.	
Objetivos: Promover: -comprometimento, criatividade e autonomia e resiliência.	
LEB ao qual está vinculado: LEB 4 -a avaliação é formativa LEB 5 - os conteúdos são organizados de forma flexível e e são abordados de forma inter e transdisciplinar.	Modelo de pessoa / impactos: Resiliência; autonomia e criatividade
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Aprendizagem de forma lúdica; desenvolvimento de competências socioemocionais e promoção do diálogo.	Elementos a considerar: Construção e pesquisa de recursos O professor tem que fazer uma gestão das competências sociais e emocionais
Referências e materiais: Foldel, Luciana Maria	

OM: Ensino Híbrido	
Descrição: Método educacional que mistura o ensino a distância com o ensino presencial, também conhecido como Blended learning ou b-learning. pode funcionar de modo síncrono ou assíncrono, conforme o perfil dos alunos	
Objetivos: Aliar métodos de aprendizagem on-line e presencial	
LEB ao qual está vinculado: LEB 1 e 7 Papel do aluno; - papel do professor; - tipo de organização	Modelo de pessoa / impactos: Autonomia e resiliência
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Vantagens: adaptação do modelo ao perfil dos alunos; Trabalho de grupo Desvantagens: problemas digitais/informáticos; Ausência de equipamento,	Elementos a considerar: - Internet - Equipamentos informáticos atuais
Referências e materiais: Blogue-hortmart-com tutormandi.com	

OM: Espaço Maker	
Descrição: É um espaço multifuncional equipado com ferramentas digitais e técnicas onde os alunos podem desenvolver, criar, experimentar e partilhar soluções.	
Objetivos: Desenvolver o pensamento criativo, a criatividade, empatia, a colaboração e a autonomia dos alunos.	
LEB ao qual está vinculado: LEB- 1 e 6 avaliação dos alunos; Tipo de organização e papel do aluno	Modelo de pessoa / impactos: Comprometido; Empático, Criativo autónomo, cosmopolita e Solidário
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Desperta a vontade de criar para obras ou invenções	Elementos a considerar: Aquisições de equipamentos próprios Adaptação de espaços
Referências e materiais: Nave à vela.com.br/ espaço-maker/	

OM: Design Thinking	
Descrição: Processo para encontrar a solução de problemas e questões de forma prática e criativa, combina empatia, criatividade e racionamento para resolver uma situação problema	
Objetivos: -Desenvolver a criatividade, cooperação e o envolvimento dos alunos. -Desenvolver uma metodologia racional de aprendizagem através de resolução de problemas.	
LEB ao qual está vinculado: LEB-1, 4 e 5 - Papel do aluno; Papel do professor; - Tipo de organização e olhar para fora	Modelo de pessoa / impactos: Criativo, Cosmopolita, Resiliente, Autónimo e Solidário
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Vantagens: Centrado no aluno; flexível; favorece a inter e transdisciplinar. Desvantagens: necessita de um acompanhamento muito rigoroso	Elementos a considerar: -Pode exigir salas multifuncionais - Formação dos professores.
Referências e materiais: Educador360.com	

OM: Aprendizagem Baseada em problemas	
Descrição: A aprendizagem é baseada em problemas, é um método de ensino (PBL) que recomenda a realização de atividades guiada. Utiliza metodologias ativas; O protagonista é o aluno; o professor é o guia.	
Objetivos: Desenvolver metodologias ativas; Preparar os alunos para resolverem questões do mundo real; Desenvolver o sentido crítico, autonomia; Os alunos sentem-se desafiados	
LEB ao qual está vinculado: LEB 1, 4, 5 e 8 Aluno/professor/relação/ Avaliação/Espaço/Tempo/ Conteúdo	Modelo de pessoa / impactos: Criativo, Cosmopolita, Resiliente, Autónimo e Solidário
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Prática, interdisciplinar; desenvolve a autonomia, sentido crítico, ajuda o aluno a perceber na prática o que aprende em teoria, a avaliação é autêntica e baseada no desempenho	Elementos a considerar: Deixar o modelo centrado no professor
Referências e materiais: tutormundi.com e dge.mec.pt	

OM: Estudo de caso	
Descrição: O estudo de caso, é uma pesquisa aprofundada sobre um ou poucos objetos de investigação, de modo a produzir conhecimento amplo e detalhado sobre o tema. Seu objetivo é servir de base para novos estudos ou como prova social, atestando a veracidade de uma proposta.	
Objetivos: Saber usá-lo como um exemplo motivador e saber adaptar a cada realidade e contexto.	
LEB ao qual está vinculado: LEB 3 - Aluno protagonista da sua aprendizagem	Modelo de pessoa / impactos: comprometido, autónomo e solidário
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Vantagens: Aluno protagonista, interessado Desvantagens: o estudo de caso não deve ser encarado como uma regra a ser seguida, pois cada caso é um caso.	Elementos a considerar: Internet; livros, artigos etc
Referências e materiais: fia.com.br > blog > estudos-de-caso	

OM: Ensino para a Compreensão	
Descrição: Define o que vale a pena compreender, organizando um currículo através de tópicos geradores que são centrais, acessíveis e interessantes aos alunos e apaixonem o professor. Esclarece o que os alunos irão compreender formulando metas de compreensão, focadas em ideias e questões fundamentais à disciplina, claramente explicitadas a alunos, pais e comunidade escolar. Estimula a compreensão dessas metas envolvendo os alunos num processo que os conduza a ampliar, sintetizar e aplicar seus conhecimentos. Através de avaliações contínuas bem planeadas, mede o que os alunos compreendem.	
Objetivos: Integrar o conteúdo escolar às atividades da vida diária, focalizando a criança e o currículo, , levando em grande consideração tanto os interesses e intenções dos alunos como as escolhas dos professores quanto a abordagens dos conteúdos, questões e atividades.	
LEB ao qual está vinculado: LEB 1, 3 e 6 Avaliação formativa, feedback	Modelo de pessoa / impactos: Comprometido e Resiliente
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Integração dos alunos no ensino aprendizagem	Elementos a considerar: Grupos de trabalho cooperativo e colaborativo
Referências e materiais: educoas.org	

OM: Inteligências Múltiplas	
Descrição: Não há uma inteligência única, mas vários tipos de inteligência Linguística; lógico-matemática; espacial; musical; corporal-cinestésica; Interpessoal; Intrapessoal; e naturalista	
Objetivos: Precisamos de todas as inteligências para enfrentar a vida. É necessário trabalhar todas as inteligências para educar os alunos na plenitude.	
LEB ao qual está vinculado: LEB 3 , 6 e 8	Modelo de pessoa / impactos: Comprometido, Resiliente e autónomo
Vantagens e desvantagens no meu contexto: Howard Gardner , desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas na década de 1980, e a partir disso vários educadores e escolas no mundo inteiro tornaram-se adeptos dessa teoria como prática pedagógica.	Elementos a considerar: Mudança de paradigma / Pedagogia diferenciada. Outros elementos - As inteligências mais trabalhadas são normalmente a linguística e a lógico-matemática valorizando-se a parte académica. No entanto há outro tipo de inteligência que pode ser trabalhado.
Referências e materiais: www.infoescola.com >	

OM:	
Descrição:	
Objetivos:	
LEB ao qual está vinculado:	Modelo de pessoa / impactos:
Vantagens e desvantagens no meu contexto:	Elementos a considerar:
Referências e materiais:	

Anexo IV – TEA – Tipologias de Experiências de Aprendizagem

Exemplos de Tipos de Experiências de Aprendizagens **esboçadas** para o 1.º Ciclo (1.º e 2.º anos) passíveis de utilização para a organização de um horário semanal tipo, a utilizar nas semanas de PTCd e compatíveis com o Modelo de Pessoa desejado. Processo a definir e complementar pelas Equipas Educativas em função dos seus destinatários e objetivos de desenvolvimento

TEA: Na horta...	
Experiência do aluno: Preparar a terra para receber as plantas ou as sementes; acompanhar o seu crescimento; conhecer os insetos amigos da horta; fazer compostagem orgânica;	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos:	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: Espaço do saber	
Experiência do aluno: Descobrir histórias com os colegas através do jogo, da dramatização,	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: Aprender a ler	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: Atelier das palavras	
Experiência do aluno: Passar por cantinhos sensoriais: areia, lixa, plastilina, veludo, giz, carimbos, imagens para identificar o grafema.	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: Sensibilizar os alunos para a escrita	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: Jardim da Celeste	
Experiência do aluno: Brincadeiras de Roda com lengalengas cantaroladas	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: - Prática de movimentos coordenados e em colaboração; - Apreensão e consciencialização de ritmos silábicos.	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: OFICINA DO GESTO	
Experiência do aluno: Trabalhar com ferramentas e materiais diversos, incluindo reciclados e reutilizados, para construir objetos; registo e planeamento de ideias.	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: Desenvolver a motricidade fina, a criatividade e a autonomia; Conhecer aprender a utilizar alguns materiais e as ferramentas; Conhecer e aplicar regras de segurança, higiene e organização do trabalho.	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: Atelier de culinária	
Experiência do aluno: Fazer um bolo, pudim, bolachas, <i>muffins</i> , gomas em grupo.	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: Ter a noção de quantidade, peso, medida; Contactar com diferentes materiais	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: Até amanhã!	
Experiência do aluno: - Partilha das reflexões e aprendizagens realizadas. - Conhecimento interpessoal	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: - Promover a interiorização e sistematização das aprendizagens realizadas ao longo do dia; - O que gostou mais e o que precisar aprofundar e ou melhorar; - Preparar o dia seguinte.	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: CASA DO ARTISTA	
Experiência do aluno: Observar, criar e refletir sobre universos visuais; Experimentar e manipular materiais de expressão plástica	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: Apreciar diferentes manifestações artísticas; Desenvolver a capacidade de expressão visual; Compreender códigos visuais	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: Vamos à feira!	
Experiência do aluno: Dramatizar a compra e venda de produtos em barraquinhas, utilizando materiais estruturados e não estruturados	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: Descobrir o valor do dinheiro; aprender as regras e importância; calcular; usar as notas e as moedas em contextos variados.	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA: Vamos Brincar e Lanchar?	
Experiência do aluno: - Partilha com os colegas de momentos de lazer livre; - Tomar o lanche a meio da manhã	Destinatários: 1.º e 2.º anos
Objetivos: - Saber estar com os outros em momentos de gestão livre; - Conhecer e valorizar os alimentos saudáveis.	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

TEA:	
Experiência do aluno:	Destinatários:
Objetivos:	Funções/papel do professor:
Opções metodológicas:	Opções de conteúdos:
	Duração prevista:
	Recursos necessários:

Anexo V – Estruturas Curriculares dos Cursos Profissionais
Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel

Componente de formação	Disciplina	10º	11º	12º	Horas	
Componente de formação	Sociocultural	Português	102	102	91	295
		Língua Estrangeira I, II ou III*	102	102		204
		Área de Integração	102	102		204
		Projeto Interdisciplinar	50	50	50	150
		Educação Física	51	51	45	147
	Subtotal	407	407	186	1000	
	Científica	Física e Química	100	100		200
		Matemática B	110	110	80	300
		Subtotal	210	210	80	500
	Tecnológica	UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração -- ver abaixo)	450	450	325	1225
Formação em Contexto de Trabalho			140	460	600	
Subtotal		450	590	785	1825	
TOTAL DE HORAS DO CURSO		1092	1232	1051	3325	
	Educação Moral e Religiosa	27	27	27	min 81	

Formação Tecnológica – Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel (em UFCD)							
Código	D	UFCD pré-definidas	Pontos de Crédito	10º	11º	12º	HORAS
1523		Introdução ao setor automóvel	2,25	X			25
1524		Materiais – ferrosos, não ferrosos e não metálicos	2,25	X			25
1525		Desenho Técnico – construções geométricas e projeções ortogonais	2,25	X			25
5004	X	Serralharia para mecânicos	2,25	X			25
1527	X	Instalações, equipamentos e ferramentas	2,25	X			25
5005	X	Diagnóstico e reparação em sistemas de travagem	4,50	X			50
5006	X	Diagnóstico e reparação em sistemas de segurança ativa e passiva	4,50			X	50
5007	X	Diagnóstico e reparação em sistemas de direção/suspensão	4,50	X			50
5008	X	Rodas/Pneus/Geometria de direção	2,25	X			25
5009	X	Diagnóstico e reparação em sistemas de transmissão manual	4,50		X		50
5011	X	Diagnóstico e reparação em sistemas de transmissão automática	4,50		X		50
5012	X	Motores – reparação/dados técnicos	4,50		X		50
5013	X	Motores – diagnóstico de avarias/informação técnica	4,50		X		50
5014		Eletricidade automóvel	2,25	X			25
5015		Eletricidade/Eletrónica	4,50	X			50
5021	X	Diagnóstico e reparação de sistemas de carga e arranque	2,25	X			25
5022	X	Unidades eletrónicas de comando/sensores e atuadores	4,50			X	50

1608	X	Sistemas multiplexados	2,25			X	25
5016		Sistemas de ignição e injeção eletrónica de motores a gasolina	4,50		X		50
5017	X	Diagnóstico e reparação em sistemas de ignição e injeção eletrónica de motores a gasolina	4,50		X		50
1544		Sistemas de injeção diesel	2,25		X		25
5018	X	Diagnóstico e reparação de avarias em sistemas de injeção diesel	4,50		X		50
5019	X	Diagnóstico e reparação em sistemas antipoluição/ sobrealimentação	4,50		X		50
3855		Manutenção de instalações, equipamentos e ferramentas de reparação de carroçarias	2,25	X			25
5026	X	Diagnóstico e reparação de sistemas de conforto e segurança	4,50			X	50
5028	X	Diagnóstico e reparação de sistemas de informação e comunicação	4,50			X	50
1548		Organização oficial e controlo de qualidade	2,25	X			25
10858		Sistemas de iluminação e aviso no automóvel	2,25	X			25
10859		Sistemas de climatização nos veículos automóveis	4,50			X	50
10860		Veículos híbridos e elétricos	2,25			X	25
10861	X	Diagnóstico e reparação de sistemas de iluminação e aviso	2,25	X			25
10862	X	Diagnóstico e reparação de veículos híbridos e elétricos	2,25			X	25
10864	X	Procedimentos de segurança na intervenção em veículos que utilizam GPL, GN ou H2	2,25		X		25
Total da carga horária e de Pontos de Crédito da Formação Tecnológica:				450	450	325	1225

Nota: D (Desdobramento) – UFCD em turnos devido a ser de carácter prático. Esta situação não implica acréscimo de carga horária para os alunos.

Curso Profissional de Técnico de Informática - Sistemas

Componente de formação	Disciplina	10º	11º	12º	Horas		
Componente de formação	Sociocultural	Cidadania e Desenvolvimento	Português	102	102	91	295
			Língua Estrangeira I, II ou III	102	102		204
			Área de Integração	102	102		204
			Projeto Interdisciplinar	50	50	50	150
			Educação Física	51	51	45	147
			Subtotal	407	407	186	1000
	Científica	Cidadania e Desenvolvimento	Física e Química	100	100		200
			Matemática B	110	110	80	300
			Subtotal	210	210	80	500
	Tecnológica	Cidadania e Desenvolvimento	UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração -- ver abaixo)	350	400	275	1025
Formação em Contexto de Trabalho				140	460	600	
Subtotal			400	540	710	1625	
TOTAL DE HORAS DO CURSO			1027	1147	976	3125	
	Educação Moral e Religiosa		27	27	27	min 81	

Formação Tecnológica – Curso Profissional de Técnico de Informática - Sistemas (em UFCD)							
Código	D	UFCD pré-definidas	Pontos de Crédito	10º	11º	12º	HORAS
0754	X	Processador de texto	4,50	X			50
0769	X	Arquitetura interna do computador	2,25		X		25
0770	X	Dispositivos e periféricos	2,25		X		25
0771	X	Conexões de rede	2,25		X		25
0772	X	Sistemas operativos – instalações e configuração	2,25		X		25
0773	X	Rede local – instalação	2,25			X	25
0774	X	Rede local – instalação de software base	4,50		X		50
0775	X	Rede local – administração	4,50		X		50
0776	X	Sistema de informação da empresa	2,25	X			50
0778	X	Folha de cálculo	4,50	X			50
0779	X	Utilitários de apresentação gráfica	2,25	X			25
0780	X	Aplicações de gestão administrativa	4,50	X			50
0781	X	Análise de sistemas de informação	4,50	X			50
0782	X	Programação C++ - estrutura básica e conceitos fundamentais	4,50	X			50
0783	X	Programação C++ - ciclos e decisões	4,50	X			50
0784	X	Programação C++ - funções e estruturas	4,50		X		50
0785	X	Programação C++ - formas complexas	4,50		X		50
0786	X	Instalação e configuração de sistemas de gestão de bases de dados	4,50			X	50
0787	X	Administração de bases de dados	4,50			X	50
0788	X	Instalação e administração de servidores WEB	4,50			X	50
0789	X	Fundamentos de linguagem JAVA	4,50		X		50
10791	X	Desenvolvimento de aplicações web em JAVA	4,50			X	50
0791	X	Programação JAVA – avançada	4,50			X	50
0792	X	Criação de páginas para a WEB em hipertexto	2,25		X		25
0793	X	Scripts CGI e folha de estilo	2,25		X		25
Total da carga horária e de Pontos de Crédito da Formação Tecnológica:				350	400	275	1025

Nota: D (Desdobramento) – UFCD em turnos devido a ser de carácter prático. Esta situação não implica acréscimo de carga horária para os alunos.

Curso Profissional de Técnico Comercial

Componente de formação	Disciplina	10º	11º	12º	Horas
Sociocultural	Português	102	102	91	295
	Língua Estrangeira I, II ou III	102	102		204
	Área de Integração	102	102		204
	Projeto Interdisciplinar	50	50	50	150
	Educação Física	51	51	45	147
	Subtotal	407	407	186	1000
Científica	Economia	110	90		200
	Matemática B	110	110	80	300
	Subtotal	220	2000	80	500
Tecnológica	UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração -- ver abaixo)	400	400	250	1050
	Formação em Contexto de Trabalho		140	460	600
	Subtotal	400	540	710	1650
TOTAL DE HORAS DO CURSO		1027	1147	976	3150
	Educação Moral e Religiosa	27	27	27	min 81

Formação Tecnológica – Curso Profissional de Técnico Comercial (em UFCD)						
Código	UFCD pré-definidas	Pontos de Crédito	10º	11º	12º	HORAS
0364	Marketing comercial – conceitos e fundamentos	2,25	X			25
3836	Marketing – principais variáveis	2,25	X			25
0366	Plano de marketing	4,50	X			50
0367	Publicidade e promoção	4,50		X		50
0348	Técnicas de merchandising	4,50		X		50
0349	Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – conceitos básicos	2,25	X			25
7851	Aprovisionamento, logística e gestão de stocks	4,50		X		50
0368	Controlo e armazenamento de mercadorias	4,50		X		50
0350	Comunicação interpessoal – comunicação assertiva	4,50	X			50
7842	Técnicas de atendimento	4,50	X			50
7843	Técnicas de negociação e venda	4,50		X		50
0353	Atendimento telefónico	2,25			X	25
0354	Língua inglesa – atendimento	4,50	X			50
0371	Língua inglesa – vendas	4,50	X			50
0355	Fidelização de clientes	2,25			X	25
0397	Atendimento e serviço pós-venda	2,25		X		25
0357	Reclamações – tratamento e encaminhamento	4,50			X	50
0372	Comércio – evolução e modelos organizacionais	2,25	X			25
0373	Empresa comercial – funcionamento e organização do trabalho	4,50	X			50
3839	Documentação comercial e circuitos de correspondência	2,25			X	25
0361	Organização e manutenção do arquivo	2,25			X	25
0362	Software aplicado à atividade comercial	4,50			X	50
0363	Equipamentos e sistemas aplicados à atividades comercial	4,50			X	50
8609	Língua espanhola – atendimento	4,50		X		50
8612	Língua espanhola – vendas	4,50		X		50
7854	Plano de negócio – criação de micronegócios	2,25		X		25
Total da carga horária e de Pontos de Crédito da Formação Tecnológica:			400	400	250	1050

Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva

Componente de formação	Disciplina	10º	11º	12º	Horas
		Sociocultural	Português	102	102
Língua Estrangeira I, II ou III	102		102		204
Área de Integração	102		102		204
Projeto Interdisciplinar	50		50	50	150
Educação Física	51		51	45	147
Subtotal	407		407	186	1000
Científica	Psicologia	100			100
	Estudo do Movimento		100		100
	Matemática B	110	110	80	300
	Subtotal	210	210	80	500
Tecnológica	UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração -- ver abaixo)	450	450	300	1200
	Formação em Contexto de Trabalho		140	460	600
	Subtotal	450	590	760	1800
TOTAL DE HORAS DO CURSO		1067	1207	1026	3300
	Educação Moral e Religiosa	27	27	27	min 81

Formação Tecnológica - Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva (em UFCD)

Código	UFCD pré-definidas	Pontos de Crédito	10º	11º	12º	HORAS
7242	Fisiologia do esforço	2,25	X			25
7243	Metodologia do treino	2,25		X		25
7244	Noções básicas de traumatologia e socorrismo no desporto	2,25	X			25
7245	Atividade física em populações especiais	2,25	X			25
7246	Organização do sistema desportivo	2,25	X			25
7247	Introdução à gestão do desporto	2,25	X			25
7248	Estratégia e desenvolvimento das organizações desportivas	2,25	X			25
7249	Legislação desportiva	2,25	X			25
7250	Ética e deontologia no desporto	2,25	X			25
7251	Gestão de recursos humanos no desporto	2,25	X			25
7252	Marketing no desporto	2,25		X		25
7253	Planos de comunicação no desporto	2,25		X		25
7254	Financiamento e patrocínios ao desporto	2,25		X		25
7255	Relações públicas no desporto	2,25		X		25
7843	Técnicas de negociação e venda	4,50			X	50
7257	Noções de contabilidade	2,25		X		25
7258	Planeamento de programas e projetos de desporto	2,25		X		25
7259	Execução de programas e projetos de desporto	2,25			X	25
0703	Cortesia, etiqueta e protocolo no atendimento	2,25			X	25
7261	Técnicas de organização e condução de reuniões	2,25		X		25

7262	Documentação administrativa – tipologia e circuito	2,25		X		25
7263	Gestão orçamental	2,25		X		25
7264	Gestão informática de documentos	2,25			X	25
0653	Arquivo – organização e manutenção	2,25			X	25
4793	Introdução à gestão de qualidade	2,25			X	25
7265	Aprovisionamento e logística no desporto	2,25			X	25
7266	Gestão e tratamento de reclamações	2,25			X	25
7267	Gestão de espaços, instalações e equipamento desportivos	2,25	X			25
7268	Gestão de piscinas	2,25		X		25
7269	Gestão de grandes campos de jogos	2,25	X			25
7270	Gestão de salas e pavilhões desportivos	2,25	X			25
7271	Gestão de complexos desportivos	2,25		X		25
7272	Gestão de ginásios e centros de lazer	2,25		X		25
0618	Aquisição de equipamentos e serviços	2,25		X		25
7273	Qualidade de serviços e satisfação dos clientes	2,25		X		25
7274	Gestão de sistemas de informação aplicados às instalações desportivas	2,25	X			25
7275	Ambiente, segurança e saúde no trabalho em organizações desportivas	2,25	X			25
Terão que ser realizadas 250 horas de UFCD (75 horas de Desportos Coletivos, 25 horas de Desportes de Combate, 75 horas de Desportos de Natureza e Aventura e 75 horas de Desportos Individuais)						
UFCD – Desportos Coletivos (seleção) – 75 horas						
7277	Basquetebol	2,25	X			25
7278	Futebol	2,25		X		25
7279	Voleibol	2,25			X	25
UFCD – Desportos de Combate (seleção) – 25 horas						
7286	Judo	2,25	X			25
UFCD – Desportos de Natureza e Aventura (seleção) – 75 horas						
7289	Orientação	2,25			X	25
7291	Escalada	2,25	X			25
7292	Canoagem	2,25		X		25
UFCD – Desportos Individuais (seleção) – 75 horas						
7282	Ginástica	2,25			X	25
7283	Atletismo	2,25		X		25
7284	Ténis	2,25	X			25
Total da carga horária e de Pontos de Crédito da Formação Tecnológica:			450	450	300	1200

Curso Profissional de Técnico de Desporto

Componente de formação	Disciplina	10º	11º	12º	Horas
Sociocultural	Português	102	102	91	295
	Língua Estrangeira I, II ou III	102	102		204
	Área de Integração	102	102		204
	Projeto Interdisciplinar	50	50	50	150
	Educação Física	51	51	45	147
Subtotal		407	407	186	1000
Científica	Psicologia		100		100
	Estudo do Movimento	100			100
	Matemática B	110	110	80	300
	Subtotal	210	210	80	500
Tecnológica	UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração -- ver abaixo)	400	350	450	1200
	Formação em Contexto de Trabalho		140	460	600
	Subtotal	400	490	910	1800
TOTAL DE HORAS DO CURSO		1017	1107	1076	3300
	Educação Moral e Religiosa	27	27	27	min 81

Formação Tecnológica – Curso Profissional de Técnico de Desporto (em UFCD)

Código	UFCD pré-definidas	Pontos de Crédito	10º	11º	12º	HORAS
9434	Pedagogia do desporto	2,25	X			25
9435	Didática do desporto	2,25	X			25
9436	Psicologia do desporto – aprendizagem e desenvolvimento humano	2,25			X	25
9437	O corpo humano – nutrição e doping	4,50		X		50
9438	Teoria e metodologia do treino desportivo	4,50		X		50
7250	Ética e deontologia no desporto	2,25	X			25
9439	Andebol - iniciação	2,25	X			25
9440	Basquetebol – iniciação	2,25	X			25
9441	Futebol - iniciação	2,25	X			25
9442	Hóquei em patins – metodologia da patinagem	4,50			X	50
9443	Rugby – iniciação	2,25		X		25
9444	Voleibol – iniciação	2,25		X		25
9445	Ginástica – elementos técnicos gerais	2,25	X			25
9446	Atletismo - iniciação	2,25	X			25
9447	Natação – adaptação ao meio aquático	2,25			X	25
9448	Ténis – iniciação	4,50		X		50
9449	Ténis de mesa	2,25	X			25
9450	Escalada e manobras de cordas	4,50			X	50
9451	Orientação aplicada	4,50	X			50
9452	Remo	2,25			X	25

4289	O jogo	2,25	X			25
8628	Metodologia das atividades body & mind	4,50		X		50
7245	Atividade física em populações especiais	2,25			X	25
9453	Step – a aula	4,50		X		50
9454	Ginástica aeróbica – a aula	4,50	X			50
9455	Step – montagem coreográfica	4,50		X		50
9456	Ginástica aeróbica – montagem coreográfica	4,50	X			50
9457	Ginástica localizada – a aula	2,25			X	25
9458	Ginástica localizada – metodologia	2,25			X	25
9459	Cardiofitness e musculação – equipamentos e exercícios	2,25			X	25
9460	Cardiofitness e musculação – o treino	2,25			X	25
UFCD de Qualificação		NOTA: A Formação Especializada depende do nº de formandos e da existência de formador qualificado. Têm sido envolvidos os alunos na sua definição e a opção tem recaído em Futebol.				
9497	Futebol – caracterização de esforço	2,25			X	25
9498	Futebol – capacidades motoras	2,25			X	25
9499	Futebol – metodologia de treino	2,25			X	25
9500	Futebol – técnico-tática	2,25			X	25
9501	Futebol – psicologia aplicada	2,25			X	25
9502	Futebol – leis de jogo e organização do futebol	2,25			X	25
Total da carga horária e de Pontos de Crédito da Formação Tecnológica:			400	350	450	1200

Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão

Componente de formação	Disciplina	10º	11º	12º	Horas	
Sociocultural	Português	102	102	91	295	
	Língua Estrangeira I, II ou III	102	102		204	
	Área de Integração	102	102		204	
	Projeto Interdisciplinar	50	50	50	150	
	Educação Física	51	51	45	147	
	Subtotal	407	407	186	1000	
	Científica	Economia	110	90		200
		Matemática B	110	110	80	300
		Subtotal	220	2000	80	500
	Tecnológica	UFCD (Unidades de Formação de Curta Duração -- ver abaixo)	450	450	250	1150
Formação em Contexto de Trabalho			140	460	600	
Subtotal		400	540	710	1750	
TOTAL DE HORAS DO CURSO		1027	1147	976	3250	
	Educação Moral e Religiosa	27	27	27	min 81	

Formação Tecnológica - Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão (em UFCD)						
Código	UFCD pré-definidas	Pontos de Crédito	10º	11º	12º	HORAS
0649	Estrutura e Comunicação Organizacional	4,50	X			50
0674	Função Pessoal – Legislação laboral	2,25		x		25
0563	Legislação Comercial	2,25	X			25
0593	Legislação Administrativa	2,25			X	25
0594	Administração das organizações	2,25	X			25
1122	Noções e normas de qualidade	2,25		X		25
0580	Cálculo Financeiro e atuarial	4,50	X			50
0601	Princípios de fiscalidade	4,50	X			50
0575	Imposto sobre rendimentos (IRS)	4,50		X		50
0576	Imposto sobre rendimentos (IRC)	4,50		X		50
0577	Impostos sobre o património	2,25	X			25
6222	Introdução ao código de contas e normas contabilísticas	2,25		X		25
6214	Sistema de normalização contabilística	2,25	X			25
6216	Modelos de demonstração financeira	4,50		X		50
0664	Aplicações informáticas de contabilidade	2,25		X		25
7851	Aprovisionamento, logística e gestão de stocks	4,50	X			50
6223	Direito aplicado às empresas – algumas especificidades	2,25		x		25
0618	Aquisição de equipamentos e serviços	2,25			X	25
0571	Aplicações informáticas de gestão – área comercial	2,25	X			25
0607	Instituições bancárias e títulos de crédito	2,25	X			25
0612	Noções básicas de gestão técnica de Recursos Humanos	4,50		X		50
0616	Aplicações informáticas de gestão de pessoal	2,25		X		25
0617	Gestão de recursos informáticos	2,25			X	25
0608	Técnicas de marketing	2,25			X	25
0366	Plano de marketing	4,50			X	50
0621	Planeamento e gestão de produção	2,25	X			25
0620	Controlo de gestão	4,50		X		50
0606	Projetos de investimento	2,25			X	25
0605	Fluxos de gestão financeira	2,25			X	25
0619	Métodos e técnicas de análise económica e financeira	4,50			X	50
0622	Auditoria e controlo interno	4,50	X			50
6736	Recursos humanos – relatório único	2,25		X		25
Para obter a qualificação de Técnico/a de Apoio à Gestão, para além das UFCD pré-definidas, terão também de ser realizadas 50 horas da Bolsa de UFCD						
10784	Gestão da presença empresarial nas redes sociais	4,50	X	X		50
Total da carga horária e de Pontos de Crédito da Formação Tecnológica:			450	450	250	1150